



Readaptação do Espaço Interior

“Pintou o Brasil”

Ana Júlia Balierio Tribioli

20210055

Orientadores

Professora Adjunta Convidada Liliana Neves

Professora Assistente Convidada Daniela Pedro

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada, Doutora Liliana Marisa Carraco Neves e da Professora Assistente Convidada, Mestre Daniela Martins Pedro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Vogais

Licenciado Sérgio Manuel Castanhas Simões (Arguente)

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Doutora Liliana Marisa Carraco Neves (Orientadora)

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Mestre Daniela Martins Pedro (Orientadora)

Professora Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, a minha família, que sempre me apoiaram e me incentivaram não só durante toda a Licenciatura, mas principalmente no período em que se sucedeu este Projeto Final. Também gostaria de agradecer as minhas orientadoras, Professora Adjunta Convidada Liliana Neves e Professora Assistente Convidada Daniela Pedro, que me ajudaram e me guiaram durante todo o percurso do desenvolvimento desta proposta. Meu carinho especial também, às minhas colegas que me acompanharam nesse três anos.

O Trabalho de Projeto apresentado encontra-se escrito em português do Brasil.

Resumo

Neste relatório foram descritas todas as etapas para a concepção da proposta do projeto Final da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. Este documento apresenta todas as pesquisas que foram necessárias para uma elaboração mais detalhada da proposta.

Também verifica-se, de maneira minuciosa, todos os processos de desenvolvimento de projeto do espaço escolhido, enfatizados por desenhos de percurso, estudos de materiais, cores, disposição de equipamentos, espaço funcional, entre outras. Além disso, estão presentes todo o processo de projeto de um equipamento usado no interior do espaço desenvolvido.

Palavras chave

Design de Interiores e Equipamento; Espaço Expositivo; Artesanato; Brasil; Workshop

Abstract

In this report, all the stages for the conception of the Final Project proposal for the Bachelor's Degree in Interior and Equipment Design are described. This document presents all the research that was necessary for a more detailed elaboration of the proposal. It also meticulously examines all the development processes of the chosen space project, emphasized by pathway drawings, material studies, colors, equipment layout, functional space, among others. Additionally, the entire design process of a piece of equipment used in the interior of the developed space is included.

Keywords

Interior Design and Equipment; Exhibition Space; Craftsmanship; Brazil; Workshop

Índice geral

1. Introdução	1
1.1. Justificação e Fundamentação.....	1
1.2. Objetivos a atingir.....	1
2. Capítulo I- Anteprojeto	
2.1. Calendarização Projetual.....	2
2.2. Contextualização do Projeto.	2
2.2.1. Contextualização da cidade.....	2
2.2.2. Contextualização da edificação.....	3
3. Pesquisa	
3.1. Legislação Aplicavel.....	5
3.2. Regiões brasileiras e seus artesanatos.....	6
3.3. Tipologia dos produtos artesanais.....	11
3.4. Modos de exposição.....	19
3.5. Técnicas de Apresentação dos Produtos.....	23
3.6. Workshops.....	26
3.7. Casos de estudo.....	27
4. Capítulo II- Proposta	
4.1. Proposta.....	35
4.2. Universos dos utilizadores.....	36
4.3. Desenvolvimento de Projeto.....	36
4.3.1. Edifício escolhido.....	36
4.3.2. Primerias atividades.....	40
4.3.3. Moodboards.....	40
4.3.4. Estudo de circulação e organograma.....	43
4.3.5. Primeiras ideias.....	44
4.3.6. Desenvolvimento das ideias.....	46
4.3.7. Atividades finais.....	49

4.4. Descrição da Proposta.....	50
4.4.1. Materiais.....	59
4.4.2. Iluminação.....	62
5. Conclusão	64
6. Referências Bibliográficas.....	65
Apêndices.....	69
Apêndice 1- Desenhos Técnicos Complementares.....	69
Apêndice2- Desenhos de estudo de circulação e organograma.....	77
Apêndice 3- Desenhos em "AutoCAD" iniciais.....	78
Apêndice 4- Esboços iniciais.....	79
Apêndice 5- Desenhos de percurso com novas abordagens.....	80
Apêndice 6- Desenhos em "AutoCAD" com novas abordagens.....	82
Apêndice 7- Imagens da maquete de estudo.....	83
Apêndice 8- Desenhos de percurso do balcão e prateleiras.....	84
Apêndice 9- Estudo digital da saturação de cores.....	86

Índice de figuras

Figura 1-Fazenda cafeeira de Santa Genebra em 1880. Campinas Virtual (2018) ...	3
Figura 2-Região metropolitana de Campinas, vista no mapa do estado de São Paulo. Fonte: Wikipédia (2006).....	4
Figura 3-Municípios pertencentes a região metropolitana de Campinas. Fonte: Wikipédia (2012).....	4
Figura 4-Localização no mapa. Fonte: Google Maps (2022)	5
Figura 5-Bar do Fumagalli. Fonte: Dicas da Mi (2021)	5
Figura 6-Imagem da esquina em que se encontra a edificação. Fonte: Imagem autoral (2024).....	6
Figura 7-Igreja da Nossa Senhora Imaculada. Fonte: Imagem autoral (2024).....	6
Figura 8-Fachada da edificação, atual consultório odontológico. Fonte: Imagem autoral (2024).....	6
Figura 9-Mapa da região Norte do Brasil. Fonte: Info Escola (2024)	7
Figura 10- Fibra Vegetal cipó. Fonte: Sesc (2019)	8
Figura 11- Fibra vegetal Buriti. Fonte: Artesanato Santa Maria (2012).....	8
Figura 12- Semente de Jarina. Fonte: Terra Biojoia (2024)	8
Figura 13-Mapa da região Nordeste do Brasil. Fonte: Info Escola (2024)	8
Figura 14- Sementes de Pau- brasil. Fonte: Casa das Velas (2024).....	8
Figura 15- Palha de Carnaúba. Fonte: Casa Cor (2020)	8
Figura 16- Mapa região Centro-Oeste do Brasil. Fonte: Info Escola (2024)	9
Figura 17- Fibra de milho usada em artesanato. Fonte: Cursos CPT (2024).....	9
Figura 18- Fibra de babaçu. Fonte: Arte em ter (2010).....	9
Figura 19- Mapa da região Sudeste brasileira. Fonte: Info Escola (2024)	10
Figura 20- Fibra de coco. Fonte: Terral (2015).....	10
Figura 21- Fibra de Taquara. Fonte: Cestarias regionais (2024)	10
Figura 22- Mapa da região sul do Brasil. Fonte: Infoescola (2024)	11
Figura 23- Fibra de trigo para artesanato. Fonte: Amazon (2024)	11
Figura 24- Fibra de junco. Fonte: Riber Fibras (2024)	11
Figura 25- Fibra de taquara para artesanato. (Fonte: Engenhos de farinha (2012)	11
.....	11
Figura 26- Cestaria Yanomani. Fonte: Kamoo (2019).....	12
Figura 27- Esteira feita em buriti. Fonte: Arte e Sintonia, (2024)	12
Figura 28- Balaio Peneira em Arumã Etnia Baniwa. Fonte: Aruh (2024).....	12
Figura 29- Vasos feitos em cerâmica (porcelana, faiança e grés). Fonte: Artesanato passo a passo (2021).....	12
Figura 30- Panela indígena em cerâmica- Etnia Tukano. Fonte: Xapuri Brasil (2024)	12
.....	12
Figura 31- Escultura cultural produzida pelos indígenas Tapajós. Fonte: Arte e Sintonia (2020)	12
Figura 32- Almofadas em bordado filé. Artesanato passo a passo (2017)	13

Figura 33- Bandeja Redonda Renda Renascença e Linho. Elo7 (2022)	13
Figura 34- Caminho de Mesa Bordado Richelieu. Fonte: Jutnet bordados do Ceará (2024).....	13
Figura 35- Cesto samburá de piaçava com patina. Fonte: (Kanzi, 2024)	13
Figura 36- Esculturas, jarros, pratos e utensílios domésticos em cerâmica. Fonte: (Bahia ba, 2023)	13
Figura 37- Cabeça Boi Bumbá – Irailda De Capela – Escultura Assinada. Fonte: (Bem muito, 2024)	13
Figura 38- Escultura do Padre Cícero. Fonte: Rede artesol (2024)	14
Figura 39- Garrafas de vidro com areia colorida da Majorlândia. Fonte: Opnião Ce, (2023).....	14
Figura 40- Peças em confeccionadas em cerâmica retratam os casarões coloniais e as paisagens de São Luís. Fonte: Bahia.Ws (2020)	14
Figura 41- Almofada tingida e pintada com a técnica do batik. Fonte: Babel da arte (2009).....	15
Figura 42- Pegando Borboletas – J. Miguel – Matriz De Xilogravura. Fonte: Bem muito, (2024).....	15
Figura 43- Miniatura São Francisco Cerâmica, origem Pernambuco. Fonte: Xapuri Brasil (2024).....	15
Figura 44- Bonecas decorativas em cerâmica. Fonte: Governo Piauí, (2023)	15
Figura 45- Mulher e Homem Pezão – Beto Pezão – Escultura Assinada, Origem Sergipe. Fonte: Bem muito (2024)	15
Figura 46- Toalha Renda de Bilro. Fonte Elo7 (2020)	15
Figura 47- Imagem de cerâmica com características herdadas do período colonial. Fonte: Bordados da Lea, (2023)	16
Figura 48- Esculturas feitas em palha de milho, artesã Fátima Dutra Bastos. Fonte: Revista pegn (2018).....	16
Figura 49- Esculturas de casas, Origem Goiás, Fonte: Hora Extra (2023)	16
Figura 50- Bicho em Cerâmica Indígena - Etnia Waujá, origem Mato Grosso. Fonte: Xapuri Brasil (2024)	16
Figura 51- Artesanato no Pantanal, peças em cerâmica. Fonte: Casa Vogue (2020)	16
Figura 52- Esteira Indígena com Desenho Símbolo do Kuarup - Etnia Mehinako, origem Mato Grosso. Fonte: Xaputi Brasil (2024).....	16
Figura 53- Bordado feito por alunas e a artesã Jupiara Francisco Cruz Julio da Silva. (Fonte: Prefeitura de Vitória (2021)	17
Figura 54- Porta Incenso em Cerâmica Jequitinhonha, Dimensões: C13 X A4 cm. Fonte: Xapuri Brasil (2024)	17
Figura 55- Boleira em Pedra Sabão, Dimensões: 32x12x32cm. Fonte: Xapuri Brasil (2024).....	17
Figura 56- Duo Pássaros em Madeira Pintada com Pés de Ferro. Fonte: Xapuri Brasil (2024).....	17
Figura 57- Boneca namoradeira. Fonte: Baú da arteira (2015).....	18

Figura 58- Caixa Segredo em Madeira de Peroba do Campo, brinquedo lúdico. Fonte: Xaputi (2024).....	18
Figura 59- Esculturas em madeira do Rio de Janeiro. Fonte: O dio (2021)	18
Figura 60- Painel de cerâmica da região do Vale do Ribeira. Fonte: Rede Artesol (2023)	18
Figura 61- Fruteira em madeira de demolição com alças em ferro fundido, Ateliê Arte na Madeira 9. Fonte: Elo7 (2024).....	18
Figura 62- Pessankas de tamanhos e pinturas diferentes. Fonte: Pinterest: Angela Zapotoczny (s.d).....	18
Figura 63- Tapete couro de boi, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Pele sul brasil (2024)	19
Figura 64- Tapete Pele Natural de Carneiro, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Pele sul Brasil (2024)	19
Figura 65- Cuia de chimarrão de porongo, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Artesanato gaúcho (2024)	19
Figura 66- Exemplo de gôndola tipicamente usadas para abrigar itens domésticos. Fonte: (Morgan, 2011, p.134)	20
Figura 67- Exemplo de gôndola usada em um espaço comercial. Fonte: (Schittich, 2009, p.115).....	20
Figura 68- Mesas são usadas para mostrar itens no Globus Food Hall em Zurique, Suíça. (Morgan, 2011, p.160)	21
Figura 69- Exibição do fabricante de vidro Murano Carlo Moretti em mesas. (Morgan, 2011, p.137)	21
Figura 70- Cenário é montado para apresentar os itens de quarto vendidos no estabelecimento Lafayette Maison, Paris. (Locker, 2010, p.122)	21
Figura 71- Armário sendo usado como objeto de exposição para os produtos da loja Hart Mercantile (s.d)	21
Figura 72- Objeto usado para expor calças jeans em loja Timberland em Londres. (Locker, 2010, p.102/103)	22
Figura 73- Expositores projetos especificamente para alocar fitas, usada pela loja VV Rouleaux em Londres. (Moran, 2011, p.142)	22
Figura 74- Expositor vertical do tipo de grade. (Morgan, 2011, p.147)	23
Figura 75- Sistemas de paredeleiras fixas usadas em loja de sapatos Sportsgirl, na Austrália. (Locker, 2010, p. 16.)	23
Figura 76- Exemplo do sistema de blocagem de cores. (Morgan, 2011, p.151)	24
Figura 77- Loja de artigos de banho usando o sistemas de blocagem de cores em suas toalhas à venda. (Locker, 2010, p. 112)	24
Figura 78- Sistema de organização horizontal, na loja de origem japonesa, Miniso. Justdial (s.d.)	24
Figura 79- Exemplificação ilustrativa do sistema Merchandising horizontal. (Morgan, 2011, p.151)	24
Figura 80- Ilustração do sistema de merchandising vertical. (Morgan, 2011, p.152)	25

Figura 81- Exemplo de merchandising vertical usado em loja de chinelos. (Mm da moda, 2015)	25
Figura 82- Desenho ilustrativo do modelo de xposição Merchandising simétrico. (Morgan, 2011, p.153)	25
Figura 83- Exemplo de merchandising coordenado na loja Leroy Merlin. Estudi Aura (2019).....	26
Figura 84- - <i>Workshop</i> de vinho e cerâmica em Buenos Aires. Fonte: Get your guide (2024).....	27
Figura 85- <i>Workshop</i> de pintura em tecido. Fonte: Blogue do Minho (2022)	27
Figura 86- <i>Workshop</i> de crochê em Curitiba- PR. Fonte: Bem Paraná (2017)	27
Figura 87- Planta baixa da Loja Fólio. Fonte: Archdaily Arch.lab (2021)	28
Figura 88- Planta baixa da Loja Fólio, mostrando o posicionamento do mezanino. Fonte: Archdaily Arch.lab (2021)	28
Figura 89- Prateleiras fixas em estrutura de metal branco. Peças expostas separadas por cor. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)	28
Figura 90- Cenário montado para mostrar os produtos e peças à venda. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)	28
Figura 91- Produtos expostos e cenário montado para promover a vendas. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)	29
Figura 92- Expositor especial feito para alocar produtos específicos. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)	29
Figura 93- Exemplo de Merchandising simétrico. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)	29
Figura 94- Planta baixa do showroom Yi's House. Fonte: Archdaily, Shuang (2020)	30
Figura 95- Passagens entre as sala da “Galeria viva” em formato de arco. Fonte: Archdaily, Shuang (2020)	31
Figura 96- Sala de exposição na “Galeria viva”. Pode-se notar o armário expositor com as cerâmicas e mobiliários expostos. Archdaily, Shuang (2020).....	31
Figura 97- Prateleiras “esculpidas” na arquitetura. Archdaily, Shuang (2020).....	31
Figura 98- Fachada do Museu Casa Guilherme de Almeida. Governo de São Paulo (2024).....	32
Figura 99- Quadros modernistas feitos por artistas do movimento. Casa Vogue (2017).....	32
Figura 100- Planta baixa piso térreo Museu Casa Guilherme de Almeida. Plano Museológico (2018)	33
Figura 101- Planta baixo piso superior do Museu Casa Guilherme de Almeida. Plano Museológico (2018)	33
Figura 102- Sala de refúgio do poeta. Casa Vogue (2017)	34
Figura 103- Exposição de peças em prateleiras fixas e armário. Casa Vogue (2017)	34
Figura 104- Fachada do Museu Cargaleiro. Fundação Cargaleiro (2024)	34

Figura 105- Interior com peças em exposição no Museu Cargaleiro. Câmara de Castelo Branco (2024)	35
Figura 106- Interior com mesas expositoras Museu Cargaleiro. Câmara de Castelo Branco (2024).....	35
Figura 107- Moodboard de representação do utilizador. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	36
Figura 108- Planta baixa do edifício existente.	36
Figura 109- Fachada principal do atual edifício. Fonte: Imagem autoral (2024)....	37
Figura 110- Balcão contruído na sala de recepção. Fonte: Imagem autoral (2024)	37
Figura 111- Entrada do hall de passagem para instalação sanitária. Fonte: Imagem autoral (2024).....	37
Figura 112- Abertura da atual instalação sanitária. Fonte: Imagem autoral (2024)	37
Figura 113- Via de passagem horizontal que encaminha as demais divisões do edifício. Fonte: Imagem autoral (2024)	38
Figura 114- Primeira sala de atendimento. Fonte: Imagem autoral (2024).....	38
Figura 115- Segunda sala de atendimento. Fonte: Imagem autoral (2024).	38
Figura 116- Escritório particular do proprietário. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 117- Sala de esterilização e higienização dos equipamentos odontológicos. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 118- Área de luz exterior. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 119- Copa destinada aos funcionários. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 120- Corredor externo coberto. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 121- Área dos fundos com anexo construído. Fonte: Imagem autoral (2024)	39
Figura 122- Instalação sanitária com acesso geral da casa. Fonte: Imagem autoral (2024)	40
Figura 123- Atual depósito. Fonte: Imagem autoral (2024)	40
Figura 124- Instalação sanitária da suíte. Fonte: Imagem autoral (2024)	40
Figura 125- Moodboard de inspiração para as áreas comuns a serem desenvolvidas. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024).....	41
Figura 126- Moodboard voltado para a região norte brasileira. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	41
Figura 127- Moodboard representando a região nordeste brasileira. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024).....	41
Figura 128- Moodboard sobre a região Centro-oeste do Brasil. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	42
Figura 129- Moodboard sudeste brasileiro. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	42
Figura 130- Moodboard representando o sul do Brasil. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	42
Figura 131- Primeiro esquema de zoneamento e organograma feito. Fonte: Ana Júlia Tribiulli (2024)	43

Figura 132- Primeiro estudo das circulações feito. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	43
Figura 133- Último estudo de organização de zoneamento e organograma de acordo com as disosições das áreas. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	44
Figura 134- Último estudo de circulação de todos os tipos de utilizadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	44
Figura 135- Duas primeiras plantas feitas em AutoCAD. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	45
Figura 136- Perpectivas de estudo da sala norte. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	45
Figura 137- Desenhos em perspectiva da sala nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	46
Figura 138- Novos desenhos de perpectiva, sala centro- oeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	46
Figura 139- Outras perspectivas de estudo feitas, determinadas à sala nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	47
Figura 140- Esquisso de planta com uma nova abordagem. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	47
Figura 141- Planta em "AutoCAD" um pouco mais desenvolvida. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	47
Figura 142- Exemplos de expositores desenhados ao longo do processo de desenvolvimento da planta. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	48
Figura 143- Maquete de estudo com representação da figura humana. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	48
Figura 144- Maquete de estudo mostrando a estrutura. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	48
Figura 145- Estudo a lápis de cor da saturação de cores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	49
Figura 146- Estudo digital da saturação de cores, usado o sistema "NSC". (2024). Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	49
Figura 147- Planta de alterações. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro! Indicador não definido.
Figura 148- Planta de zoneamento. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro! Indicador não definido.
Figura 149- Planta de circulação de todos os tipos utilizadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro! Indicador não definido.
Figura 150- Planta de apresentação do espaço. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro! Indicador não definido.
Figura 151- Representação tridimensional da área de atendimento da sala de recepção	53
Figura 152- Setorização do "Corte EF". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro! Indicador não definido.

Figura 153- Representação tridimensional ilustrando a ideia do painel e de suas cores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	54
Figura 154- Representação tridimensional geral da sala de exposição Norte. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	54
Figura 155- Setorização da planta de apresentação para visualização mais focada do formato dos expositores de chão. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	55
Figura 156- Representação tridimensional ilustrativa dos expositores desenvolvidos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	55
Figura 157- Representação tridimensional referente a sala de exposição Nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	56
Figura 158- Representação tridimensional do cenário montado com peça de mobiliário típico. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	56
Figura 159- Representação tridimensional da sala de exposição Centro-oeste, demonstrando sistemas expositivos e artigos expostos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	56
Figura 160- Representação tridimensional da entrada da sala sudeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	57
Figura 161- Representação tridimensional demonstrando a transição entre as salas sudeste e sul. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	57
Figura 162- Representação tridimensional exemplificando a sala de exposição sul. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	57
Figura 163- Render da instalação sanitária para mobilidade reduzida.	Erro!
Indicador não definido.	
Figura 164- Representação tridimensional mostrando a sala de atividades de workshops. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	58
Figura 165- Representação tridimensional a qual ilustra o gabinete ao lado da porta de entrada interior, área corrida da copa e entrada da I.S. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	59
Figura 166- Representação tridimensional referente a área de refeições dos trabalhadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	59
Figura 167- Representação das cores das mantas referidas no texto, organizadas de forma respectiva.	59
Figura 168- Representação das cores escolhidas, em ordem citada no parágrafo anterior.....	60
Figura 169- Cores do termolaminado para o acabamento dos equipamentos.	60
Figura 170- Pavimento antiderrapante, tipo "Portobello". Fonte: Portobello shop (2024)	61
Figura 171- Revestimento de Porcelanato esmaltado, cor Grey Mix, tipo "Portobello". Fonte: Portobello shop (2024).....	61
Figura 172- Revestimento de Porcelanato esmaltado, cor Betula clara, tipo "Portobello". Fonte: Portobello shop (2024).....	61
Figura 173- Cor de tinta para as paredes da área dos funcionários. Fonte: Loja Suvinil (2024)	61

Figura 174- Pavimento da repartição comum. Fonte: Eliane (2024)	61
Figura 175- Revestimentos da instalação sanitária da área dos funcionários. Fonte: Eliane (2024)	61
Figura 176- Calha modular de projetores de luzes. Fonte: Interlight (2024)	62
Figura 177- Ilustração da rotação dos projetores de luz. Fonte: Interlight (2024)	62
Figura 178- Plafon com sensor de presença. Fonte: Leroy Merlin (2024)	64
Figura 179- Plafon de led. Fonte: Leroy Merlin (2024).....	64
Figura 180- Planta de Implantação. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	Erro!
Indicador não definido.	
Figura 181- Corte: "Corte AB" e "Corte CD" do existente	Erro! Indicador não definido.
Figura 182- Planta cotada. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	70
Figura 183-Planta de Pavimentos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	70
Figura 184- Planta de teto. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	70
Figura 185- Corte AB. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	71
Figura 186- Corte CD. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024).....	71
Figura 187- Corte EF. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	72
Figura 188- Corte GH. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	72
Figura 189- Corte IJ. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	72
Figura 190- Planta de iluminação. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	72
Figura 191- Planta rede de águas e esgotos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	73
Figura 192- Planta pormenorizada- Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	73
Figura 193- Exemplificação de organização dos expositores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	74
Figura 194- Desenho de Conjunto do "Expositor 1". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	75
Figura 195- Desenho de Conjunto do "Expositor 2". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	75
Figura 196- Desenho Peça a Peça "Expositor 1". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	76
Figura 197- Desenho Peça a Peça "Expositor 2". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)	76
Figura 198- Estudo inicial de circulação (2024)	77
Figura 199- Estudo de organização espacial e organograma (2024)	77
Figura 200- "Corte AB" de estudo inicial.	78
Figura 201- "Corte GH" inicial.....	78
Figura 202- "Corte IJ" para um primeiro estudo.....	78
Figura 203- Esboços iniciais da sala Centro- oeste	79
Figura 204- Desenhos de estudo da sala Sudeste.....	79
Figura 205- Perspectivas da sala sul.....	79
Figura 206- Estudo da planta em relação ao equipamento e a circulação	80
Figura 207- Outra proposta com diferentes possibilidades de equipamento	80
Figura 208- Novos desenhos de percurso da sala de exposição Norte	80
Figura 209- Perpectivas da sala Nordeste	80
Figura 210- Registro da ideia do painel usada na proposta final	81

Figura 211- Outra proposta de painel desenhada	81
Figura 212- Perspectiva levando em conta a ideia do painel e das cores	81
Figura 213- Planta em "AutoCAD" com primeira tentativa de aplicar o equipamento ao espaço.....	82
Figura 214- Outra opção de layout com novos equipamentos dispostos	82
Figura 215- Proposta de planta com alguns outros equipamentos	82
Figura 216- Duas possibilidades de "Corte AB" com equipamento expositor diferente, e painel	83
Figura 217- Vista geral da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5	83
Figura 218- Vista de cima da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5	83
Figura 219- Vista lateral da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5	83
Figura 220- Desenho em "AutoCAD" do "Corte IJ" com nova proposta de prateleira expositora.....	83
Figura 221- Imagem em outra perspectiva do estudo da estrutura interior do expositor 1, à escala 1:5	84
Figura 222- Perspectiva de estudo do balão	84
Figura 223- Desenho da primeira proposta de balão em "AutoCAD"	84
Figura 224- Perspectiva de estudo do balcão	85
Figura 225- Outras propostas de balcão com formato mais orgânicos	85
Figura 226- Outros desenhos do balcão em "AutoCAD"	85
Figura 227- Desenhos do balcão para entender a formatação interna.....	85
Figura 228- Registro dos desenhos de desenvolvimento das prateleiras expositoras	85
Figura 229- Outras propostas de prateleiras.....	85
Figura 230- Saturação de verdes no "Sistema NCS"	86
Figura 231- Saturação dos verdes amarelados no "Sistema NCS"	86
Figura 232- Saturação dos tons de laranja no "Sistema NCS"	86
Figura 233- Saturação vermelhos e rosados no "Sistema NCS"	86
Figura 234- Saturação do marrom no "Sistema NCS"	86

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

- Esart- Escola Superior de Artes Aplicadas;
- Ipcb- Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- I.S.- Instalação Sanitária.
- km- Kilómetro
- km- Kilómetro quadrado
- lm- Lúmens
- m- Metro
- m²- Metro quadrado
- mm- Milímetro
- NCS- Natural Color System;
- V- Voltagem

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto Final da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é apresentado o relatório do desenvolvimento deste projeto.

Sendo assim, este projeto é uma oportunidade de desenvolver melhor os conhecimentos adquiridos ao longo desses três anos de curso e preparar para uma vida profissional futura.

Para a realização dessa proposta, foi escolhido um espaço interior, localizado em uma cidade brasileira de Campinas, do interior de São Paulo.

Este projeto teve uma duração de aproximadamente quatro meses, tendo início no dia 12 de fevereiro de 2024.

1.1. Justificatificação e Fundamentação

Foi escolhida a realização deste projeto dado que, embora o Brasil seja um único território, possui uma grande extensão e por esse motivo, muitas pessoas não tem a possibilidade ou não conseguem conhecer todas as suas regiões, e conseqüentemente, suas culturas e as histórias regionais. Em vista disso, com este projeto, é possível trazer mais dos artesanatos locais dos cinco cantos brasileiros, permitindo ter a viabilidade em mostrar mais do país para os seus residentes e também turistas. Por isso, foi feita uma abordagem focada em todas as regiões.

Posto isso, através desse projeto, foram aplicados os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tanto no âmbito do Design de Interiores, quanto no de Design de Equipamento. Além do mais, seria uma forma de implementar estes aprendizados em um contexto brasileiro, no qual atuarei futuramente.

Ao decorrer deste projeto, foram realizadas inúmeras tarefas, como a execução das componentes técnicas, de simulação/modulação tridimensional, além de pesquisas para um aperfeiçoamento do projeto.

1.2. Objetivos a atingir

Dada a realização deste projeto, foram enfatizados objetivos para o seu início, sendo estes de vertente pessoal e também de projeto.

Objetivos Pessoais:

- Desenvolver as habilidades adquiridas ao longo dos três anos do curso de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.
- Realizar o projeto visando a prática dos conceitos adquiridos

Objetivos de Projeto:

- Ampliar o interesse nas pessoas pela cultura do Brasil, buscando conhecer mais dos artistas e artesãos brasileiros.
- Transmitir a sensação de um contato próximo do público com as artes de cada localidade.
- Projetar um espaço que permita que as pessoas explorem o seu interior e que possam descobrir mais de cada região.

2. Capítulo I- Anteprojeto

2.1. Calendarização de Projeto

Para uma melhor organização do projeto, foi feito uma programação do desenvolvimento das atividades necessárias para a sua concepção, visto na tabela intitulada “Planejamento das Atividades a desenvolver”.

Planejamento das Atividades a desenvolver								
Atividades		Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Pesquisas								
Relatório								
Moodboards								
Desenvolvimento das primeiras ideias								
Definição do conceito/layout								
Desenvolvimento de uma peça de equipamento								
Desenhos Técnicos								
Modulação 3d								
Orçamentação								
Memória Descritiva								
Folder de Materiais								
Finalização								
Apresentação								

2.2. Contextualização do Projeto

Este projeto é localizado no sudeste brasileiro, no estado de São Paulo. Tem como motivação inicial poder mostrar um pouco mais das riquezas culturais do Brasil e possibilitar com que diferentes pessoas tenham a oportunidade de conhecer mais do país e de suas tradições regionais, através dos artesanatos de cada localidade.

Por se tratar de um território de grande extensão, possui influências de povos e etnias diversificados, dessa forma ocasionando diferentes costumes ao longo do país.

Devido a este fato, conhecê-las em sua totalidade é improvável para quase todos os residentes e também turistas que visitam o Brasil. Outro fator de extrema importância para a cultura brasileira, é a maneira que cada grupo nacional se expressa através da arte e principalmente do artesanato, prática muito usual.

Em vista disso, este projeto é a concepção de um espaço comercial e de exposição de peças tradicionais e artesanais das diferentes regiões do território, assim possibilitando na sua propagação, valorização e preservação.

2.2.1. Contextualização da cidade

Cidade de Campinas- Aspectos históricos

A habitação escolhida é localizada na cidade interior de Campinas, pertencente ao Estado de São Paulo. Sendo assim, foi feita uma maior contextualização do

De acordo com Campinas Virtual (2021), a cidade de Campinas surgiu como um bairro rural, com proximidade a “Trilha dos Goiases”, que levava as “Minas dos Goiases” recém- descobertas, entre 1721 e 1730

Ainda é afirmado que o bandeirante Fernão de Camargo criou o pouso das “Campinas do Mato Grosso”, um ponto de parada de tropeiros, que resultou no desenvolvimento das atividades de abastecimento da região e promoveu uma maior concentração populacional, em 1767.



Figura 1-Fazenda cafeeira de Santa Genebra em 1880. Campinas Virtual (2018)

Como referido em Campinas Virtual (2021), o desenvolvimento da cidade se deu em pouco tempo e foi impulsionado pelos cafezais. Campinas, devido à economia cafeeira, movimentou um grande número de trabalhadores, empregados em atividades rurais e urbanas.

Enquadramento geográfico e populacional

É uma cidade com aproximadamente 1.138.309 de habitante, como apontado pelo Censo do IBGE realizado em 28 de Junho de 2023. (O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Atualmente, Campinas ocupa uma área de 801 km² e está distribuída em quatro distritos, Joaquim Egídio, Sousa, Barão Geraldo, e Nova Aparecida, sem contar as centenas de bairros que compõe a região. Pelo fato do aumento do poder econômico e social da cidade, facilitou que Campinas se constituísse um dos polos da região metropolitana de São Paulo, formada por 19 cidades, como observa-se nas figuras abaixo, e uma população de aproximadamente 2,33 milhões de habitantes, que corresponde à 6,31% da população do Estado.

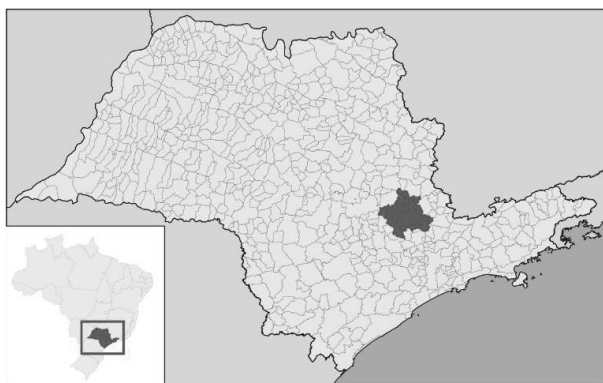


Figura 2-Região metropolitana de Campinas, vista no mapa do estado de São Paulo. Fonte: Wikipédia (2006)



Figura 3-Municípios pertencentes a região metropolitana de Campinas. Fonte: Wikipédia (2012)

2.2.2. Localização da edificação escolhida

A edificação escolhida está localizada na Rua Guarei, número 98, no bairro São Bernardo, Campinas-SP, como é visto na Figura 4.

De acordo com Quinto Andar (2024), é um bairro bem situado na cidade, já que tem fácil acesso ao centro da cidade e a rodovias, auxiliando a locomoção para outras cidades da região. Afirmar-se ainda, que é uma localização com boa infraestrutura, com parques, áreas verdes para atividades ao ar livre, e acesso a uma grande variedade de espaços comerciais. Em relação ao comércio no bairro, são encontradas clínicas com diferentes especialidades médicas, consultórios odontológicos, farmácias, e dois hospitais renomados da cidade: Hospital Dr. Mario Gatti e Hospital Metropolitano de Campinas. Além disso, para o lazer das pessoas, existem pizzarias, lanchonetes e cafés,



Figura 6-Imagem da esquina em que se encontra a edificação. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 7-Igreja da Nossa Senhora Imaculada. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 8-Fachada da edificação, atual consultório odontológico. Fonte: Imagem autoral (2024)

3. Pesquisa

3.1. Legislação Aplicável

Primeiramente, é importante salientar que as legislações no Brasil voltadas à construção, são diferentes e são designadas para cada estado e/ou município. Sendo assim, as que foram estudadas e aplicadas neste projeto, são da cidade de Campinas-SP.

Como a cidade de Campinas é bem extensa, sua legislação é dividida e definida por zoneamentos de interferência, podendo ser desde a zona 1 à 14. Devido a este fator, foi conferido a zona na qual a edificação se encontra, constatando que pertence a Zona Mista 2 (ZM2), classificada como “zona residencial de média densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa e média incomodidade compatíveis com o uso residencial e adequados à hierarquização viária.”

Sendo assim, para justificar a possível realização de um espaço comercial em uma antiga residência unifamiliar, deve-se conferir primeiro o Alvará de Uso - Lei nº 11.749 de 13/11/2003, CAPÍTULO V “EXIGÊNCIAS / CONDIÇÕES”, Art. 5º, no qual é referenciado que “O alvará de uso será expedido, a título precário, desde que, atendidas as seguintes exigências: a) O imóvel onde se pretende instalar a atividade esteja em zoneamento onde o uso seja permitido;

Dessa forma, foi averiguado qual é o decreto de lei que corresponde à zona específica referida anteriormente, para que assim pudesse se comprovar a realização de um empreendimento comercial nesta localidade. Então, como verificado na Lei Complementar 208/18, CAPÍTULO II – “DA OCUPAÇÃO DO SOLO”, seção I- “Tipologias de Ocupação do Solo”, Art. 70:

As edificações classificam-se, quanto à ocupação do solo, em:

I - HU: habitação unifamiliar destinada a uma única habitação por lote e suas construções acessórias;

II - HM: habitação multifamiliar destinada a mais de uma habitação no lote, subdividindo-se em:

a) HMH: habitação multifamiliar horizontal, edificações residenciais isoladas ou geminadas;

b) HMV: habitação multifamiliar vertical, edificação com no mínimo uma residência sobreposta, sendo as residências agrupadas verticalmente, em um ou mais blocos;

III - CSEI: não habitacional, destinada ao comércio, serviço, institucional e/ou industrial;

IV - HCSEI: mista, destinada à habitação, comércio, serviço, institucional e/ou industrial

Com isso, na Lei Complementar 208/18, CAPÍTULO II – “DA OCUPAÇÃO DO SOLO”, seção II- “Das Permissões de Ocupação”, Art. 71º define-se que:

“Ficam definidas as seguintes permissões de ocupação conforme as zonas urbanas estabelecidas:

III - para Zona Mista 2 - ZM2: HU, HMH, HMV, CSEI e HCSEI;

3.2. Regiões brasileiras e seus artesanatos

Região Norte

Como referido em M&Arts (2023), o artesanato da região norte brasileira é caracterizado por influências indígenas e dos colonizadores portugueses. É uma expressão artística, mas também uma fonte de renda para muitas comunidade locais.

Afirma-se ainda que, nesta área é usual os recursos naturais e as técnicas tradicionais dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Esta região é formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, como é possível analisar na figura abaixo.



Figura 9-Mapa da região Norte do Brasil. Fonte: Info Escola (2024)

De acordo com Freitas (2023), as peças artesanais desta localização possuem estilos, formatos e cores que caracterizam a fauna, a flora e a cultura local. Com isso, as principais matérias primas usadas são as fibras vegetais (cipó, palha, buriti, juta), como é possível visualizar nas figuras 10 e 11, as sementes (açai, tucum, jarina) observado na figura 12, as madeiras (magno, cedro, jacarandá, pau-rosa), as cerâmicas (barro, argilas), couro (peixe-boi, jacaré, cobra) e as penas (tucanos, araras).



Figura 10- Fibra Vegetal cipó. Fonte: Sesc (2019)

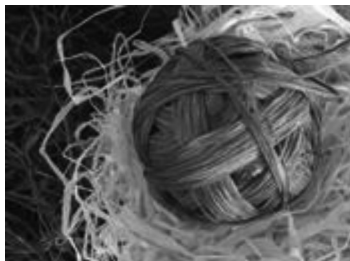


Figura 11- Fibra vegetal Buriti. Fonte: Artesanato Santa Maria (2012)



Figura 12- Semente de Jarina. Fonte: Terra Biojoia (2024)

Região Nordeste

Em 2023, Melo salienta que o artesanato da região nordeste possui diversas técnicas, materiais e ferramentas dissipadas através dos estados, devido a rica cultura e tradições dos diferentes povos que os influenciaram.

De acordo com o Central do artesanato (2022), as peças indígena preservam as suas tradições através das técnicas da cestaria, cerâmica e tecelagem.

Esta região, com nota-se na figura 13, é composta pelos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe e as matérias-primas usadas nos artesanatos são extraídas da fauna e flora nativa, exemplos destas são: a madeira, pedras, barro, conchas, sementes, couro, pena, cipó e bambu, como verifica-se nas figuras 14 e 15, respectivamente.



Figura 13-Mapa da região Nordeste do Brasil. Fonte: Info Escola (2024)



Figura 14- Sementes de Pau-brasil. Fonte: Casa das Velas (2024)



Figura 15- Palha de Carnaúba. Fonte: Casa Cor (2020)

Região Centro- Oeste

A região Centro- Oeste brasileira é formada por três estados, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, e o Distrito Federal, como conferido na figura 16. Com base nas informações divulgadas por Freitas (2023), os artefatos regionais promovem a abundância das riquezas naturais (do cerrado ao pantanal) e culturais dos indígenas, africanos, portugueses e imigrantes.



Figura 16- Mapa região Centro-Oeste do Brasil.
Fonte: Info Escola (2024)

Seu artesanato fica caracterizado por materiais como, a madeira, couro, sementes, fibras vegetais (como palha de milho, o capim dourado, o babaçu e o buriti), como pode-se observar nas figuras abaixo 17 e 18, penas, escamas de peixes, além de salientar as religiões folclóricas e artísticas (um exemplo é a festa do Divino Espírito Santo).



Figura 17- Fibra de milho usada em artesanato. Fonte: Cursos CPT (2024)



Figura 18- Fibra de babaçu. Fonte: Arte em ter (2010)

Região Sudeste

De acordo com Sebrae (2022), esta região é a mais urbanizada do país e é composta pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, como nota-se na figura 19.



Figura 19- Mapa da região Sudeste brasileira. Fonte: Info Escola (2024)

Pelo fato de ser uma região com diversas influências e um fluxo cultural intenso, Sebrae (2023), afirma que os artesãos da região usam muito da imaginação e utilizam na fabricação de suas peças, materiais como, fibras de coco, visto na figura 20, taquara como observado na figura 21, cipó e bambu, resultando na confecção de cestos, balaios e abanos.



Figura 20- Fibra de coco. Fonte: Terral (2015)



Figura 21- Fibra de Taquara. Fonte: Cestarias regionais (2024)

Informa-se ainda que as cerâmicas rústicas, trançados de fibras naturais, artesanatos com materiais reciclados, bordados e peças feitas em barro estão presentes nestas localidades. Salienta-se que, diferentemente dos bordados feitos no Nordeste, nesta região eles são feitos com técnicas livres e enfatizam a criatividade do artesão.

Região Sul

De acordo com Silva (2023), as peças artesanais e culturais desta região são influenciadas pelos imigrantes europeus, e esta é formada pelos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, como pode-se analisar na figura 22. Alguns dos itens mais típicos são compostos por materiais cerâmicos, artesanatos com Porongo, Pêssankas, esculturas em madeira e em couro.



Figura 22- Mapa da região sul do Brasil.
Fonte: Infoescola (2024)

As matérias-primas usadas nesta região, de acordo com Westwing (2021), são o vime, a palha de milho e trigo, como por exemplo visto na figura 23 , cipó, junco, taquara, observados nas figuras e respectivamente , bambu, folha de bananeira, piri e sisal. Além disso, também é citado o barro e a madeira como matérias primas utilizadas.



Figura 23- Fibra de trigo para artesanato.
Fonte: Amazon (2024)



Figura 24- Fibra de junco. Fonte: Riber Fibras (2024)



Figura 25- Fibra de taquara para artesanato. (Fonte: Engenhos de farinha (2012)

3.3. Tipologia dos produtos a serem exposto

Norte brasileiro

Os objetos artesanais mais característicos da região Norte podem ser divididos em três categorias: cestaria, cerâmica e esculturas, de acordo com Freitas (2023). A

cestaria engloba a produção de bolsas, esteiras, chapéus e outros objetos trançados de fibras naturais, como observados nas figuras 26, 27 e 28.



Figura 26- Cestaria Yanomani. Fonte: Kamoo (2019)



Figura 27- Esteira feita em buriti. Fonte: Arte e Sintonia, (2024)



Figura 28- Balaio Peneira em Arumã Etnia Baniwa. Fonte: Aruh (2024)

Em Bordados de Lea (2023), é informado que na categoria das cerâmicas (argilas ou barro) é uma das tipologias de trabalhos manuais mais espalhados pela região, e podem ser fabricados utensílios domésticos (panelas, pratos, copos, jarros), como analisado na figura 29 e 30; objetos religiosos (santos, orixás, ex-votos), objetos decorativos (vasos, esculturas, bonecas), como visto na figura 31.



Figura 29- Vasos feitos em cerâmica (porcelana, faiança e grés). Fonte: Artesanato passo a passo (2021)



Figura 30- Panela indígena em cerâmica- Etnia Tukano. Fonte: Xapuri Brasil (2024)



Figura 31- Escultura cultural produzida pelos indígenas Tapajós. Fonte: Arte e Sintonia (2020)

A madeira, de acordo com Freitas (2023), é usada na confecção de mesas, cadeiras e armários, além de objetos religiosos (crucifixos, anjos e santos). Também são fabricadas, máscaras, animais e figuras humanas, que configuram os objetos decorativos.

Nordeste brasileiro

Como principais atividades artesanais típicas da região nordeste do Brasil temos a confecção de rendas e bordados. As rendeiras artesãs produzem itens exclusivos e delicados, desde peças de roupas, até objetos de decoração, como referido por Melo (2023). Existem diferentes tipologias de traços dos bordados e cada um é focado na produção de peças específicas:

- Renda de Bilro- toalhas, colchas, guardanapos e centros de mesa até aplicações em tecidos, leques, decotes de blusas, vestidos e camisolas;
- Bordado Labirinto- roupas de cama, mesa e enxovais de bebê;
- Bordado Filé- redes, artigos para casa, visto por exemplo na figura 32.
- Bordado Boa Noite- almofadas, guardanapos, cortinas, marcadores de livros, toalhas de mesa e jogos americanos;
- Renda Renascença- roupas, objetos de decoração e artigos para enxoval de bebê, como representado na figura 33.
- Bordado Richelieu- como nota- se na figura 34, elementos decorativos, trajes finos, roupas infantis.



Figura 32- Almofadas em bordado filé. Artesanato passo a passo (2017)



Figura 33- Bandeja Redonda Renda Renascença e Linho. Elo7 (2022)



Figura 34- Caminho de Mesa Bordado Richelieu. Fonte: Jutnet bordados do Ceará (2024)

Referindo outros artigos artesanais culturais dessa região, em Alagoas são feitas peças como cestas, como observado na figura 35, tapetes, chapéus e esteiras, em fibras vegetais. Além de destacar peças em cerâmicas que resultam em moringas e jarras.

Já a Bahia é reconhecida pelas peças indígenas; instrumentos musicais, como o berimbau usado nas rodas de capoeira; e a arte em metal. Além disso, é informado por Melo (2023), que pode-se encontrar panos de prato, estátuas, colheres de pau e pilões. Ainda, são feitas peças em cerâmica, como as vistas nas figuras 36 e 37 (vasos, pratos entre outras).



Figura 35- Cesto samburá de piaçava com patina. Fonte: (Kanzi, 2024)



Figura 36- Esculturas, jarros, pratos e utensílios domésticos em cerâmica. Fonte: (Bahia ba, 2023)



Figura 37- Cabeça Boi Bumbá - Iraelda De Capela - Escultura Assinada. Fonte: (Bem muito, 2024)

No Ceará, a cidade de Cascavel é reconhecida pela maior produção de cerâmica do estado. As imagens tradicionais, como representada na figura 38, do Padre Cícero, feitas em barro, além de outras peças feitas no mesmo material, são fabricadas principalmente nas cidade de Juazeiro do Norte e de Sobral. Outro item muito importante e habitual são as garrafinhas com areias coloridas, que foram criadas na praia da Majorlândia. Pode-se referir ainda as produções de redes, chapéus e bolsas, além das cestas e bandejas.

No estado do Maranhão possui influências indígenas e são produzidas, de acordo com Melo (2023), redes de almofadas, redes de dormir, cerâmica decorativa e utilitária.



Figura 38- Escultura do Padre Cícero. Fonte: Rede artesol (2024)



Figura 39- Garrafas de vidro com areia colorida da Majorlândia. Fonte: Opnião Ce, (2023)



Figura 40- Peças em confeccionadas em cerâmica retratam os casarões coloniais e as paisagens de São Luís. Fonte: Bahia.Ws (2020)

A Paraíba é reconhecida por tapeçarias, fabricadas em renda do tipo Renascença. Também possuem artesões que praticam a atividade de pintura chamada de batik, observada na figura 41, feita com cera de abelha e tinta. E assim como os outros estados, também fazem peças em cerâmica, como a da figura 43, e flores feitas em fibras vegetais.

De acordo com Melo (2023), Pernambuco possui a prática da xilogravura, como observada na figura 42, pinturas talhadas, além de figuras em barro típicas, muito procuradas na região.



Figura 41- Almofada tingida e pintada com a técnica do batik. Fonte: Babel da arte (2009)



Figura 42- Pegando Borboletas - J. Miguel - Matriz De Xilogravura. Fonte: Bem muito, (2024)



Figura 43- Miniatura São Francisco Cerâmica, origem Pernambuco. Fonte: Xapuri Brasil (2024)

Para complementar, os estados de Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, são conhecidos pela produção de peças em cerâmica decorativas, como as esculturas representadas nas figuras 44 e 45, pratos, panelas e moringas; a renda de Bilro de Alcaçuz, observada na figura 46, que produz acessórios como toalhas, centros de mesa, entre outros; cortinas, feitas pelo trançado do bordado Richelieu, respectivamente



Figura 44- Bonecas decorativas em cerâmica. Fonte: Governo Piauí, (2023)



Figura 45- Mulher e Homem Pezão - Beto Pezão - Escultura Assinada, Origem Sergipe. Fonte: Bem muito (2024)

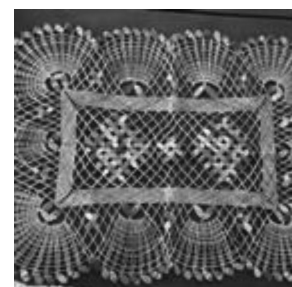


Figura 46- Toalha Renda de Bilro. Fonte Elo7 (2020)

Centro- Oeste brasileiro

Assim como as outras regiões do país, o Centro- Oeste possui diferentes artigos culturais envolvidos com os diferentes estados que a formam. Sendo assim, a divisão de Goiás, de acordo com Freitas, possui a tradição na confecção de cerâmicas que remetem aos tempos pré-coloniais, como pode-se notar na figura 47, se caracterizando pelas formas, cores e técnicas diferenciadas, usadas para artigos utilitários e esculturas decorativas, como as ilustradas nas figuras 48 e 49. Ainda pode-se destacar a renda irlandesa, usada na produção de roupas, lençóis, toalhas e outros.



Figura 47- Imagem de cerâmica com características herdadas do período colonial. Fonte: Bordados da Lea, (2023)



Figura 48- Esculturas feitas em palha de milho, artesã Fátima Dutra Bastos. Fonte: Revista pegn (2018)



Figura 49- Esculturas de casas, Origem Goiás, Fonte: Hora Extra (2023)

Como referido por Freitas (2023), o bordado cuiabano é muito conhecido no Mato Grosso, devido aos desenhos geométricos ou florais aplicados em tecidos brancos ou até mesmo coloridos. É usado para decorar roupas típicas, chapéus, entre outros. Já na região do Mato Grosso do Sul, apresenta uma ligação com o Pantanal, por isso a produção de bolsas, carteiras, cintos, acessórios feitos em couro de peixe e outros objetos decorativos, como os apresentados nas figuras 50 e 51, são muito comuns. Além disso, são fabricados produtos como, a esteira vista na figura 52, cestos, tapetes, chapéus e bonecas em fibras naturais.



Figura 50- Bicho em Cerâmica Indígena - Etnia Waujá, origem Mato Grosso. Fonte: Xapuri Brasil (2024)



Figura 51- Artesanato no Pantanal, peças em cerâmica. Fonte: Casa Vogue (2020)



Figura 52- Esteira Indígena com Desenho Símbolo do Kuarup - Etnia Mehinako, origem Mato Grosso. Fonte: Xaputi Brasil (2024)

Sudeste brasileiro

De acordo com Central do Artesanato (2024), na região do Espírito Santo são produzidas inúmeras peças de bordados com representações dos pássaros nativos, como exemplificado na figura 53, e da fauna local. Também, enfeites decorativos e utensílios domésticos, são fabricados à mão em barro e cerâmica. Para além, os artesões indígenas Guarani e Tupiniquim criam cestas e trançados em materiais naturais.



Figura 53- Bordado feito por alunas e a artesã Jupiará Francisco Cruz Julio da Silva. (Fonte: Prefeitura de Vitória (2021))

Em Minas Gerais, Freitas (2023) afirma que trançados feitos em couro mineiro estão presente em móveis, cestos e bolsas. E de acordo com o Governo de Minas Gerais, nos vales do Jequitinhonha e São Francisco, há muita produção de artesanatos em cerâmica, como potes, panelas, vasos, cachimbos e esculturas, como por exemplo o porta incenso visualizado na figura 54. Outro material com vasta utilização é a pedrasabão, fabricando-se objetos utilitários e/ou figurativos, como o representado na figura 55. A madeira também é usada, como pode-se notar na figura 56, para fazer imagens de santos, personagens históricos, entre outras.



Figura 54- Porta Incenso em Cerâmica Jequitinhonha, Dimensões: C13 X A4 cm. Fonte: Xapuri Brasil (2024)



Figura 55- Boleira em Pedra Sabão, Dimensões: 32x12x32cm. Fonte: Xapuri Brasil (2024)



Figura 56- Duo Pássaros em Madeira Pintada com Pés de Ferro. Fonte: Xapuri Brasil (2024)

Já no Rio de Janeiro, possuem a tradição de produzir peças em crochê (toalhas, colchas, almofadas, cortinas), cerâmica (como esculturas folclóricas, a namoradeira, peça ilustrada na figura 57, entre outras), madeira e tecido, resultando em brinquedos, quadros, móveis, entre outros, como pode-se ver nas figuras 58 e 59.



Figura 57- Boneca namoradeira. Fonte: Baú da arteira (2015)



Figura 58- Caixa Segredo em Madeira de Peroba do Campo, brinquedo lúdico. Fonte: Xaputi (2024)



Figura 59- Esculturas em madeira do Rio de Janeiro. Fonte: O dió (2021)

Por último, em São Paulo, mais especificamente na região do Vale do Ribeira, são modelados filtros, panelas, como visto na figura 60, cuias, em argila. Os trançados artesanais resultam em cestos, luminárias, e outros objetos utilitários. A madeira de demolição é usada na produção de móveis, e algumas peças utilitárias, como a fruteira na figura 61, conforme verificado no Sebrae (2022).



Figura 60- Panela de cerâmica da região do Vale do Ribeira. Fonte: Rede Artesol (2023)



Figura 61- Fruteira em madeira de demolição com alças em ferro fundido, Ateliê Arte na Madeira 9. Fonte: Elo7 (2024)

Região Sul

Na região sul, representada pelo estado do Paraná, existe a produção de ovos coloridos e pintados à mão, observados na figura 62, alguns deles com imagens intencionais em contar histórias, chamados de pessankas.



Figura 62- Pessankas de tamanhos e pinturas diferentes. Fonte: Pinterest: Angela Zapotoczny (s.d)

Em Santa Catarina, de acordo com Ferreira (2023), apresenta grande destaque nas técnicas de pintura e na produção de produtos em porcelana, graças as influências dos alemães e italianos. Já o Rio Grande do Sul, possui intervenção da região do Pampas, devido à área de fronteira com a Argentina e o Uruguai dessa forma, a produção de botas, malas de garupa, arreios, bainhas de faca e outros itens feitos em couro são muito comuns, como o tapete em couro de boi visualizado na figura 64. Além desta matéria- prima, a confecção de mantas, cobertores e tapetes em lã de ovelha são encontrados, como representado na figura 65. O artesanato sulista ainda é formado por cuias de chimarrão, vistas na figura 66, vindas da fruta porongo, como afirmado por Silva (2023).



Figura 63- Tapete couro de boi, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Pele sul brasil (2024)



Figura 64- Tapete Pele Natural de Carneiro, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Pele sul Brasil (2024)



Figura 65- Cuias de chimarrão de porongo, origem Rio Grande do Sul. Fonte: Artesanato gaúcho (2024)

3.4. Modos de exposição

De acordo com Morgan (2011), existem duas tipologias principais de vitrines, e que são as mais usadas pelos estabelecimentos: os expositores de piso e os de parede, nos quais podem ser colocados de forma combinada. A utilização dos mostruários é imprescindível para incentivar as vendas dos estabelecimentos comerciais, sendo assim, deve-se pensar no melhor equipamento, no qual tem que ser conveniente para a quantidade de produtos e que os apresente de forma eficiente.

Expositores móveis: existe uma grande diversidade desta tipologia, desde gôndolas sob medida, como observado na figura 66, até mesas e complementos (*objets trouvés*, por exemplo os baús). Esta tipologia de expositores permite com que as pessoas possam circular ao seu redor, dessa forma não servindo apenas como um objeto de exposição, mas também como um guia. Devem ter um tamanho adequado para a apresentação dos produtos e também para não bloquearem áreas do interior além disso, é necessário considerar o tamanho do produto para adequá-lo à dimensão do expositor.

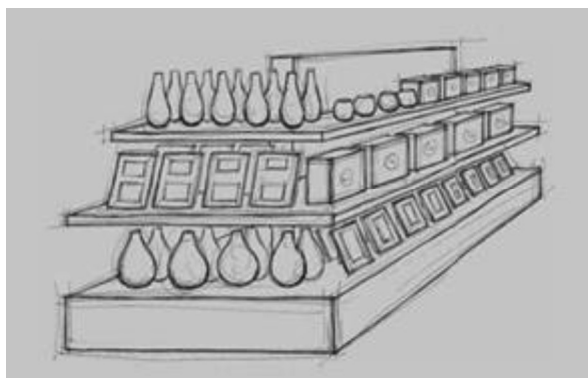


Figura 66- Exemplo de gôndola tipicamente usadas para abrigar itens domésticos. Fonte: (Morgan, 2011, p.134)

Gôndolas: este outro exemplo de mostruário, que pode ser observado na figura 67, pode apresentar diferentes tamanhos, porém em sua grande maioria, são retangulares com prateleiras ao seu redor. Estas, são ajustáveis, facilitando a organização das categorias de produtos diversos, contudo são muito utilizadas em lojas de artigos domésticos e alimentícios. Uma das vantagens deste método é que pode-se reposicionar as gôndolas no interior da loja.



Figura 67- Exemplo de gôndula usada em um espaço comercial. Fonte: (Schittich, 2009, p.115).

Comerciantes usam da estratégia de abrigar os itens menores nas prateleiras inferiores, ou formam grupos desses objetos nas superiores facilitando seu manejo, já os produtos maiores, sempre devem ser dispostos em prateleiras inferiores, e estas não devem estar a menos de 30 cm do chão. (Usadas principalmente para artigos para casa, como velas, vasos; Ocasões especiais, como presentes para o Dia dos Namorados, Natal)

Mesas: Uma maneira de interromper a uniformidade de um espaço, como representado na figura 68, é a utilização de mesas que, podem ser compradas ou personalizadas. Por ser uma peça de mobiliário familiar para as pessoas, os clientes se sentem mais à vontade em comprar de uma mesa. Sendo assim, a forma como são dispostas também influenciam. Muitas vezes, para dar mais impacto, cria-se dois níveis, como visto na figura 69. (Usadas para itens dobrados como, artigos de vestuário; Artigos para casa como, velas, vasos ou molduras para fotos)



Figura 68- Mesas são usadas para mostrar itens no Globus Food Hall em Zurique, Suíça. (Morgan, 2011, p.160)



Figura 69- Exibição do fabricante de vidro Murano Carlo Moretti em mesas. (Morgan, 2011, p.137)

Mobiliário e armários: Estas peças são frequentemente usadas para criar ambientes e cenários, como nota-se na figura 70, e ao mesmo tempo apresentar mercadorias. É importante destacar que sua parte traseira pode ser desacolhedora, e além disso deve ser muito bem iluminado, de maneira que destaque os produtos. São comumente expostas desde peças de roupas, até itens para casa, como observado na figura 71. (Usadas para principalmente para Artigos para casa: itens dobrados como roupas de cama, porcelana.)



Figura 70- Cenário é montado para apresentar os itens de quarto vendidos no estabelecimento Lafayette Maison, Paris. (Locker, 2010, p.122)



Figura 71- Armário sendo usado como objeto de exposição para os produtos da loja. Hart Mercantile (s.d)

Objetos: Além de expositores e mobílias, alguns objetos, como o carrinho de mão presente na figura 72, podem ser encontrados para abrigar os produtos a serem vendidos, como por exemplo os baús e caixotes. “Eles podem não ter nada em comum com a maioria dos outros suportes, mas muitas vezes podem mudar o ritmo e a aparência de partes da loja se forem utilizados adequadamente, como peças antigas usadas ao lado de suportes contemporâneos para fornecer contraste.” (Morgan, 2011, p.139). (Encontradas em situações como superfícies planas: uma mesa antiga pode ser usada para exibir porcelana tradicional; Baús podem ser usados para exibir cobertores, roupa de cama, almofadas ou presentes em caixas; Cestos podem ser usados para conter cachecóis, guarda-chuvas ou pequenos artigos para casa).



Figura 72- Objeto usado para expor calças jeans em loja Timberland em Londres. (Locker, 2010, p.102/103)

Suportes especializados: alguns produtos exigem um melhor planejamento sobre como serão apresentados ao público. Sendo assim, certos expositores são feitos especialmente para alocar certos objetos, como por exemplo o expositor de fitas representado na figura 73, que necessitam ser medidas e cortadas pelo comerciante e tem que ser de fácil acesso.



Figura 73- Expositores projetos especificamente para alocar fitas, usada pela loja VV Rouleaux em Londres. (Moran, 2011, p.142)

Referindo mais sobre os expositores lineares de parede, Morgan (2011) defende que esta tipologia de mostruário facilita a formação de um cenário para uma área específica de produtos. Alguns desses sistemas, podem providenciar flexibilidade em como são colocados, porém certos estabelecimentos, principalmente os de menor proporção, não se preocupam em alterar sua configuração.

Sistemas de parede de ripas e grades: muitos estabelecimentos acabam usando esse tipo de expositores, devido ao fato de ter grande flexibilidade no seu uso. Podem ser usadas para dispor peças de roupas, mas também, com a ajuda de prateleiras, podem ser exibidos itens domésticos. Ganchos, trilhos e prateleiras, podem ser utilizados junto desses sistemas, como observado na figura 74.



Figura 74- Expositor vertical do tipo de grade. (Morgan, 2011, p.147)

Prateleiras fixas: essas não possuem grande flexibilidade quando fixadas à parede, mas podem ser bem vistas esteticamente, como por exemplo na figura 75. Quando colocadas no espaço, são levados em conta os produtos à serem expostos, já que se forem dispor de objetos pesados, determinados materiais como o vidro, não são apropriados. Prateleiras planejadas são a melhor escolha para paredes com recortes dessa forma, pensadas cuidadosamente para áreas de produtos. Materiais que podem ser usados para essa construção são, a madeira, metal, vidro e acrílico.



Figura 75- Sistemas de prateleiras fixas usadas em loja de sapatos Sportsgirl, na Austrália. (Locker, 2010, p. 16.)

3.5. Técnicas de apresentação dos produtos

Ao determinar todos os tipos de suportes que serão usados no espaço, Morgan (2011) afirma que, existem inúmeras formas de dispor estes no interior do estabelecimento. Como por exemplo a blocagem de cores, *merchandising* horizontal e vertical,

Blocagem de cores: nesta, usa-se as cores dos próprios produtos, como ilustrado na figura 76, para trazer destaque visual e apresenta-los. Muitas vezes usado para dispor roupas, toalhas, como exemplificado na figura 77, louças e artigos de grandes supermercados.

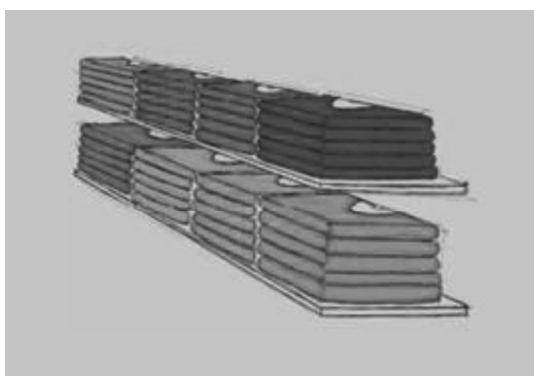


Figura 76- Exemplo do sistema de blocagem de cores. (Morgan, 2011, p.151)



Figura 77- Loja de artigos de banho usando o sistemas de blocagem de cores em suas toalhas à venda. (Locker, 2010, p. 112)

Merchandising horizontal: referido, principalmente, para os suportes de parede. Pode-se organizar os itens por cores, como concluído anteriormente, ou por estilos e categorias de produtos, como por exemplo na figura 78 e como ilustrado na figura 79. “Vale ressaltar que os produtos colocados tanto na parte superior quanto na parte inferior do suporte não atrairão a mesma atenção que aqueles colocados ao nível dos olhos. (Morgan, 2011, p.150).



Figura 78- Sistema de organização horizontal, na loja de origem japonesa, Miniso. Justdial (s.d.)

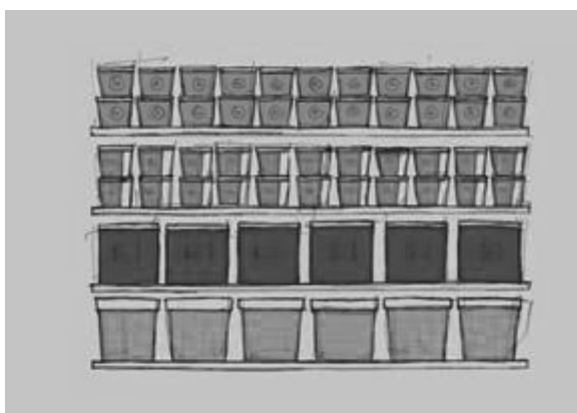


Figura 79- Exemplificação ilustrativa do sistema Merchandising horizontal. (Morgan, 2011, p.151)

Merchandising vertical: esse tipo de formato é semelhante ao *Merchandising* horizontal, porém essa usa linhas de produtos de cima para baixo na parede, como visualizado na ilustração na figura 80 e na fotografia na figura 81.



Figura 80- Ilustração do sistema de merchandising vertical. (Morgan, 2011, p.152)



Figura 81- Exemplo de merchandising vertical usado em loja de chinelo. (Mm da moda, 2015)

Blocagem de produtos: nessa tipologia, no expositor de parede é colocado apenas uma categoria/linha de produto, geralmente de maior volume. Esse tipo de organização, promove impacto sob o cliente, já que proporciona mostra das cores e tamanhos.

Merchandising simétrico: é criado uma linha imaginária vertical, apresentando os objetos da mesma maneira de ambos os lados, como visto na figura 82. Pelo fato dos produtos serem apresentados de maneira duplicada, nesta tipologia é necessária um maior espaço na parede para apresentar a gama completa.



Figura 82- Desenho ilustrativo do modelo de exposição Merchandising simétrico. (Morgan, 2011, p.153)

Merchandising coordenado: são criados grupos de categorias e/ou temas para causar um visual equilibrado, como por exemplo apresentar um sofá com as almofadas, tapete e manta. Dessa forma, instigando os clientes à visualizarem e demonstrar como combinar os produtos em suas casas, como exemplificado na figura 83.



Figura 83- Exemplo de merchandising coordenado na loja Leroy Merlin. Estudi Aura (2019)

Exibição de coleção de produtos: quando existe uma linha de produtos pertencentes à uma mesma coleção de desenvolvimento, estes podem ser dispostos e agrupados, criando uma seleção.

Merchandising de artigos não relacionados à moda: é necessário apresentar as coleções de produtos de forma impactante e que tenham a quantidade suficiente para atender a demanda de clientes. Os objetos de grande volume podem trazer um apelo visual ao serem posicionados um em cima do outro.

3.6. Workshops

De acordo com Lins (2022), *workshop* é uma atividade que promove a aprendizagem de forma ativa e prática, através de grupos de pessoas com um mesmo propósito, como observado na figura 84. Ao decorrer dessas oficinas, são compartilhadas experiências e conhecimentos dos próprios participantes. Isto pode ser feito com a realização de exercícios práticos, trabalhos em grupos, que permite o aprofundamento dos conhecimentos e a troca de ideias, exemplificado pela figura 85.

Para organizar um workshop, é preciso levar em conta alguns fatores como por exemplo, planejamento das atividades, a formação da equipe de apoio aos inscritos e a programação das atividades. Também é importante promover uma experiência positiva aos participantes, assim garantindo um possível retorno de pessoas. Para isto, o fornecimento dos materiais de qualidade, juntamente com apresentações/explicações claras dos exercícios, é muito pertinente.

Logo, para o desenvolvimento deste projeto, foram selecionados e propostos os workshops voltados à cerâmica, entalhamento em madeira, pintura em tecido, crochê, visualizado na figura 86, cestaria, entre outros.



Figura 84- - *Workshop* de vinho e cerâmica em Buenos Aires. Fonte: Get your guide (2024)



Figura 85- *Workshop* de pintura em tecido. Fonte: Blogue do Minho (2022)



Figura 86- *Workshop* de crochê em Curitiba- PR. Fonte: Bem Paraná (2017)

3.7. Casos de Estudo

Loja conceitual Fólio

Arquitetos: archi.lab

Ano: 2021

Fotografias: Isabela Mayer

Fabricantes: Dimlux , Portobello , iluminar

Arquitetas Líderes: Maira Rossi e Karen Felix

Cidade: Londrina

País: Brasil

De acordo com as informações fornecidas pelo estúdio Archi.lab (2021), todo o espaço teve uma abordagem mais contemporânea, já que os produtos e mobiliários vendidos são desenvolvidos pela marca com base de inspiração nas casas modernas, focando no minimalismo, jovialidade e objetos personalizados. O interior do estabelecimento defende uma forma de comunicação com seu público mais atual, pois com maior dinamicidade os clientes conseguem entender e enxergar a utilização dos produtos, através dos cenários propostos espalhados pelo ambiente, dessa forma fazendo com que eles possam imaginar e desejar os designs desenvolvidos em suas próprias casas.

Detalhando melhor o interior da loja e como pode ser melhor entendido a partir da figura 87, o espaço dispõe de dois andares, sendo o superior um mezanino, como

identificado na figura 88, delimitado por um elemento vazado em metal, permitindo que a luz adentre o espaço, além de alocar as prateleiras expositoras. Estes são ligados entre si por meio de uma escada em caracol feita em metal. Os painéis vazados também foram adicionados por todo o espaço servindo de fundo para as peças de mobiliário expostas, além de sustentarem outras prateleiras fixas.



Figura 87- Planta baixa da Loja Fólío.
Fonte: Archdaily Arch.lab (2021)



Figura 88- Planta baixa da Loja Fólío, mostrando o posicionamento do mezanino. Fonte: Archdaily Arch.lab (2021)

O projeto em questão, serviu como um caso de estudo e inspiração pois, como é possível notar na planta baixa fornecida pelas arquitetas, o ambiente é organizado de maneira que faça os clientes percorrerem o espaço em forma de “circuito”, passando por todos os produtos expostos e despertando curiosidade. Além disso, foi priorizado criar um âmbito mais intimista, exemplificado na figura 89 e 90, possibilitando com que as pessoas se sintam em suas casas e desejem os produtos nelas.



Figura 89- Prateleiras fixas em estrutura de metal branco. Peças expostas separadas por cor. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)



Figura 90- Cenário montado para mostrar os produtos e peças à venda. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)

Para além disso, a maneira como todos os objetos foram apresentados ao público é outro ponto que vale ressaltar, já que, como apontado no tópico 3.4. (Modos de exposição), são usadas peças de mobiliário para expor determinados produtos, além das mesmas estarem à venda, formando os cenários convidativos. Ademais, são usadas prateleiras fixas, suportadas por estruturas vazadas de metal, que também servem de enquadramento para os móveis dispostos. Nestas foram expostos produtos, divididos por categorias, como vasos, cadeiras, potes, entre outros, divididos muitas vezes por cores, visualizados na figura 91.



Figura 91- Produtos expostos e cenário montado para promover a vendas. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)

Outro expositor importante são os que foram especialmente desenvolvidos para produtos específicos, como os da imagem 92, possibilitando que sejam destacados no ambiente convidando as pessoas à apreciação. Para além disso, nesta imagem pode-se identificar na figura 93, o tipo “*Merchandising simétrico*”, como referido no apêndice 3.5.

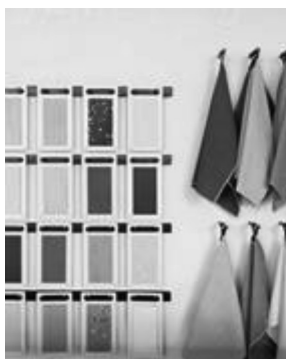


Figura 92- Expositor especial feito para alocar produtos específicos. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)



Figura 93- Exemplo de Merchandising simétrico. Fonte: Archdaily, Arch.lab (2021)

Showroom da Yi's House

Arquitetos: Peng & Partners

Área: 300 m²

Ano: 2018

Fotografias: Feng Shao

Fabricantes: Louis Poulsen

Arquitetos Líderes: Peng Wang

O *showroom*, como mencionado por Shuang (2020), é formado por diferentes marcas de mobiliário. Assim, o foco do estúdio era descobrir a melhor maneira de apresentar as características de cada marca e os tipos de mobiliários que vendem, não apenas exibindo os produtos, mas também possibilitando os clientes de terem uma experiência espacial contínua e artística. Para isso, o espaço foi dividido em quatro áreas temáticas, como notado na planta baixa disposta na figura 93. Sendo estas: design Clássico (casa de madeira), tecnologia (cadeiras ergonómicas), saúde (home office) e arte (galeria viva).



Figura 94- Planta baixa do showroom Yi's House. Fonte: Archdaily, Shuang (2020)

Cores, tamanho espacial e modelos de exposição diferentes, foram usados por todo o espaço para criar aspectos únicos para cada divisão, estimulando os clientes explorarem e descobrirem o interior do showroom. Ainda, estruturas de arcos e esculturas geométricas, como pode-se identificar na figura 95, foram usadas para dar uma continuidade ao espaço.



Figura 95- Passagens entre as sala da “Galeria viva” em formato de arco. Fonte: Archdaily, Shuang (2020)

Este caso de estudo é relevante pois, mesmo sendo dividido em salas temáticas, estas são interligadas entre si, permitindo um fluxo das pessoas, fazendo estas circularem por todo o espaço conhecendo os produtos expostos. Além disso, vale ressaltar a forma como os produtos são apresentados, através da estratégia dos cenários montados com os próprios objetos a serem vendidos. Também é usado um armário para alocar peças de louças, e as prateleiras construídas na própria arquitetura, para abrigar outros produtos, como vasos e peças decorativas, como observado nas figuras 96 e 97, respectivamente.



Figura 96- Sala de exposição na “Galeria viva”. Pode-se notar o armário expositor com as cerâmicas e mobiliários expostos. Archdaily, Shuang (2020)



Figura 97- Prateleiras “esculpidas” na arquitetura. Archdaily, Shuang (2020)

Museu Casa Guilherme de Almeida, São Paulo

O museu Casa Guilherme de Almeida, foi inaugurado em março de 1979 e é localizada no alto de um morro no bairro de Perdizes, como informado pelo Governo do Estado de São Paulo. Este é instalado na antiga moradia, como observado na figura 98, e é focado em mostrar os objetos que pertenciam ao poeta, jornalista, advogado e tradutor paulista Guilherme de Almeida (1890-1969), um precursor do movimentos modernista brasileiro.



Figura 98- Fachada do Museu Casa Guilherme de Almeida. Governo de São Paulo (2024)

A coleção faz parte de um conjunto de obras de arte, tanto gravuras, desenhos, como esculturas e pinturas, vistas na figura 99, ofertadas ao poeta por outros artistas do modernismo brasileiro, como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, entre outros. “A ampla e diversificada biblioteca do escritor é outro atrativo da Casa, assim como a hemeroteca e o arquivo fotográfico. O mobiliário e os objetos decorativos, cuidadosa e seletivamente recolhidos por Guilherme e sua esposa, Baby de Almeida, compõem, também, um raro conjunto.” (Futino, 2018). Conseqüentemente, o objetivo da Casa Guilherme de Almeida é preservar e promover conhecimento em relação ao artista e ao movimento artístico, por meio de programações culturais como cursos, oficinas, palestras e recitais.



Figura 99- Quadros modernistas feitos por artistas do movimento. Casa Vogue (2017)

edificação é formada por dois andares, observado através das plantas baixas dispostas nas figuras 100 e 101, Plano museológico (2018) descreve que, o primeiro é formado por um pequeno hall, instalação sanitária e despensa e a escada em caracol, que dá acesso ao primeiro andar, além da sala de jantar e da antiga cozinha, que atualmente é uma sala admirativa do museu. No primeiro andar, pode-se reconhecer a antiga instalação sanitária, o antigo quarto do casal e a biblioteca do museu.



Figura 100- Planta baixa piso térreo Museu Casa Guilherme de Almeida. Plano Museológico (2018)

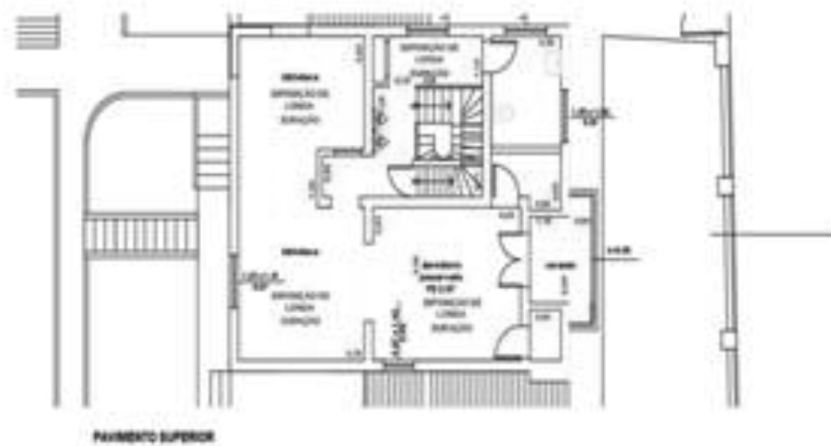


Figura 101- Planta baixa piso superior do Museu Casa Guilherme de Almeida. Plano Museológico (2018)

Como forma de estudo, esse museu foi selecionado pois, trata-se de uma residência que abriga a exposição, permitindo entender como o seu circuito é feito. Desta forma, a entrada e saída do recinto é feita pela mesma porta e toda a circulação das pessoas são feitas por todas as salas, convidando-as a conhecer e a explorar toda a coleção.

A apresentação dos objetos são feitas com a formação dos antigos cenários da casa real, como pode-se ver nas figuras 102 e 103, além de certos artigos serem colocados em mesas, armários e na parede da residência.



Figura 102- Sala de refúgio do poeta. Casa Vogue (2017)



Figura 103- Exposição de peças em prateleiras fixas e armário. Casa Vogue (2017)

Museu Cargaleiro

O museu Cargaleiro, observado na figura 104, encontrado no Município de Castelo Branco, tem como objetivo mostrar e conservar as peças que constituem a Coleção de Arte da Fundação. De acordo com a Fundação Manuel Cargaleiro, o museu foi aberto ao público em 9 de setembro de 2005. O espaço é constituído por dois edifícios anexados, um deles é o “Solar dos Cavaleiros”, um antigo palacete do século XVIII, o outro é um edifício contemporâneo do século XXI. Para além as salas do museu, existem espaço adjacentes como, a biblioteca, a sala de serviço educativo, uma área comercial e um pequeno anfiteatro exterior.



Figura 104- Fachada do Museu Cargaleiro. Fundação Cargaleiro (2024)

Este espaço museológico foi escolhido como estudo para o projeto, uma vez que utiliza um percurso único que conduz o visitante desde a entrada à saída. A entrada e a saída do espaço decorre pela mesma porta, possibilitando com que os visitantes passem por todas as salas. Além disso, também pode-se destacar a forma, como as peças são apresentadas, os artigos são colocados em mesas expositoras, como exemplificado na figura 105 e 106, algumas com proteção e outras sem, trazendo uma experiência de proximidade com a coleção do artista.



Figura 105- Interior com peças em exposição no Museu Cargaleiro. Câmara de Castelo Branco (2024)



Figura 106- Interior com mesas expositoras Museu Cargaleiro. Câmara de Castelo Branco (2024)

4. Capítulo II- Proposta

4.1. Proposta

Por se tratar de um país muito extenso, com muitos residentes e turistas, os artigos artesanais acabam sendo deixados de lado e os itens mais industriais, de rápida fabricação e aquisição, são mais valorizados.

Dessa forma, como visto anteriormente, este projeto tem como objetivo promover e divulgar um incentivo de apreciação, conhecimento cultural, e preservação de peças artesanais das diversas regiões brasileiras, sendo estas Norte, Nordeste, Centro- Oeste, Sudeste e Sul.

Para isso, foi desenvolvido uma abordagem voltada para o museológico, tendo o espaço interior dividido em salas de exposição, as quais configuram cada uma das partes territoriais do Brasil, com suas respectivas peças artesanais, permitindo que as pessoas circulem por todo o espaço e apreciem a beleza única de cada peça, além de passar a conhecer mais da cultura e de seus criadores. Além disso, um anexo foi equipado para que possa receber artistas e artesãos que promovam *workshops* ocasionais, associados às tipologias de peças expostas.

4.2. Universo do utilizador

O projeto visa focar em indivíduos que se interessem pela cultura, história e valorizam itens artesanais, feitos à mão, do Brasil.

Já o âmbito dos utilizadores, são os turistas com interesse no país, porém não apenas os internacionais, mas também aqueles residentes que estejam explorando outras partes brasileiras. Além disso, visa atingir as pessoas locais, tanto que queiram conhecer mais dos itens artesanais de cada região e compra-los, mas também para a realização dos workshops que acontecerão no espaço, como está ilustrado no moodboard na figura 107. Também ressalta-se as pessoas que trabalham no local, a fim de realizar as atividades necessárias de atendimento ao público.



Figura 107- Moodboard de representação do utilizador. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

4.3. Desenvolvimento Projetual

4.3.1. Edifício escolhido

Primeiramente, é importante salientar que a planta sofreu alterações em relação à do município, porém foram averiguadas todas as mudanças, passadas para uma nova planta em “AutoCAD”, e assim descritas neste capítulo.

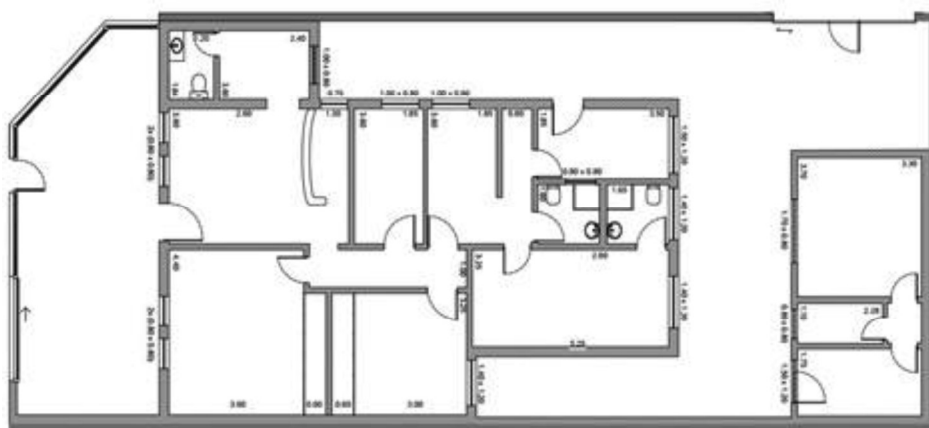


Figura 108- Planta baixa do edifício existente.

Ao referir mais detalhadamente sobre o edifício escolhido, este atualmente se trata de um consultório odontológico. Como referido no tópico 2.2.2. anteriormente, este é localizado na rua Guarei, número 98, aonde está sua fachada principal, como verifica-se na figura 109.



Figura 109- Fachada principal do atual edifício. Fonte: Imagem autoral (2024)

No seu interior, a partir da porta de entrada, encontra-se a sala de recepção, com um balcão construído em tijolos, visto na imagem 110, e cadeiras de espera. A iluminação é feita através da janela principal, ao lado do vão da entrada, e também com as luzes artificiais.

À esquerda, foi construído uma instalação sanitária destinada aos clientes, junto com um hall de acesso à divisão, como se pode verificar nas imagens 111 e 112, este não existia na planta original.



Figura 110- Balcão construído na sala de recepção. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 111- Entrada do hall de passagem para instalação sanitária. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 112- Abertura da atual instalação sanitária. Fonte: Imagem autoral (2024)

Mais à frente, à direita do balcão, encontra-se um corredor, visualizado na figura 113, que dá acesso às atuais sala de atendimento, conferidas pelas imagens 114 e 115, escritório, cozinha e área de higienização dos equipamentos, depósito, instalação sanitária, através de um corredor.



Figura 113- Via de passagem horizontal que encaminha as demais divisões do edifício. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 114- Primeira sala de atendimento. Fonte: Imagem autoral (2024).



Figura 115- Segunda sala de atendimento. Fonte: Imagem autoral (2024).

O primeiro consultório está localizado logo à direita da passagem para o corredor. Neste, são encontradas duas janelas à uma altura de 1,30 metro do chão, um armário embutido, a esquerda da porta de entrada, no qual atualmente são guardados os acessórios odontológicos.

Saindo da divisão, mais a frente à primeira porta da esquerda, encontra-se a área que anteriormente era uma cozinha, que foi dividida ao meio, através de uma parede de gesso acartonado, formando um escritório e uma sala menor (expurgo), averiguadas nas imagens 116 e 117, na qual está equipada com os aparelhos usados na higienização dos instrumentos odontológicos.

O outro consultório existente, é localizado logo à frente da sala de expurgo. Este tem cerca de 11,70 m², porém também apresenta um armário embutido. A janela deste cômodo é voltada para uma área de luz externa, apresentada na figura 118.



Figura 116- Escritório particular do proprietário. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 117- Sala de esterilização e higienização dos equipamentos odontológicos. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 118- Área de luz exterior. Fonte: Imagem autoral (2024)

No interior do sala de expurgo, está uma porta que dá acesso a uma copa destinadas aos funcionários, vista na figura 119. Nesta separação tem uma porta, na qual leva à um corredor externo coberto, conferido na imagem 120, que permite acessar a parte dos fundos da residência, onde está localizado um anexo (na figura 121, pode-se ver a porta e as janelas desta pequena divisão).



Figura 119- Copa destinada aos funcionários. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 120- Corredor externo coberto. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 121- Área dos fundos com anexo construído. Fonte: Imagem autoral (2024)

Voltando ao interior, ao lado da cozinha se encontra uma instalação sanitária. Na planta original era uma grande área sanitária, de 3,50 metros de comprimento, porém esta foi modificada. A divisão se tornou duas instalações sanitárias, uma com acesso geral da casa, e outra como suíte do cômodo do lado, o qual, atualmente, serve de depósito, como nota-se nas imagens 122, 123 e 124.



Figura 122- Instalação sanitária com acesso geral da casa. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 123- Atual depósito. Fonte: Imagem autoral (2024)



Figura 124- Instalação sanitária da suíte. Fonte: Imagem autoral (2024)

4.3.2. Primeiras atividades

Com o propósito do desenvolvimento deste projeto, como visto neste relatório, foram feitas diversas pesquisas pertinentes e uma contextualização da região a qual se insere o edifício. Em primeiro lugar o estudo das legislações brasileiras e também da região a qual se encontra a edificação, a fim de justificar e entender como seria aplicada a proposta no espaço selecionado.

Posteriormente, foi melhor identificada as influências de povos, materiais e tipologias de peças produzidas em cada um dos estados, das diversas regiões do país. Outro ponto de estudo, foram os possíveis e adequados modos de exposição para a proposta de projeto, e quais as formas de apresentar os artigos ao público, visando sempre o universo do utilizador, já pré-definido.

Também, era de extrema importância identificar quais as necessidades para a realização das oficinas de *workshops*. A identificação de outras concepções de espaços semelhantes, ou que apresentem casos de estudos pertinentes, foram selecionados.

4.3.3. Moodboards

Para este projeto, foram desenvolvidos seis moodboards, um que abrangessem todos os espaços comuns de formas geral e os outros cinco, voltados para as diferentes salas a serem desenvolvidas. Nestes em específico, algumas peças a serem expostas, estão representadas, assim como a paleta cromática que melhor identifica cada uma das regiões, além disso, podendo-se notar imagens que as caracterizam.



Figura 125- Moodboard de inspiração para as áreas comuns a serem desenvolvidas. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 126- Moodboard voltado para a região norte brasileira. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 127- Moodboard representando a região nordeste brasileira. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 128- Moodboard sobre a região Centro-oeste do Brasil. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 129- Moodboard sudeste brasileiro. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 130- Moodboard representando o sul do Brasil. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

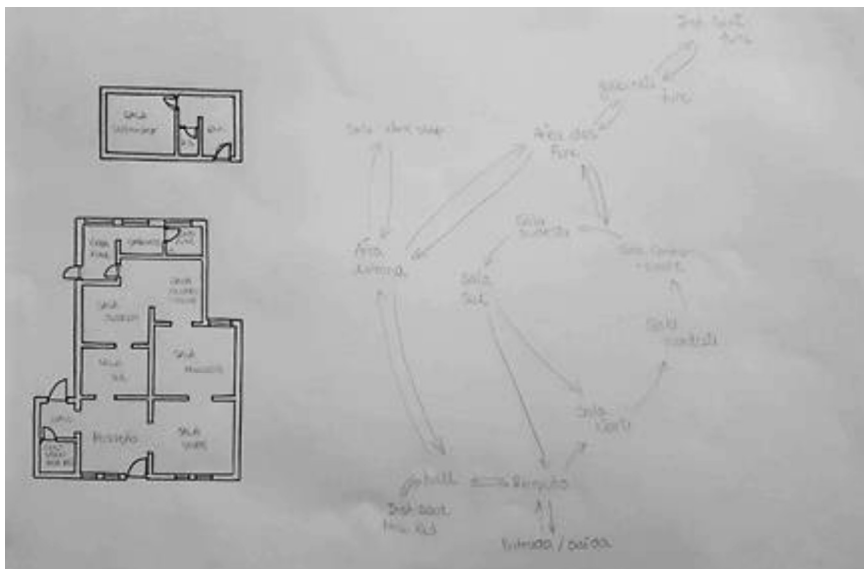


Figura 133- Último estudo de organização de zoneamento e organograma de acordo com as disposições das áreas. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

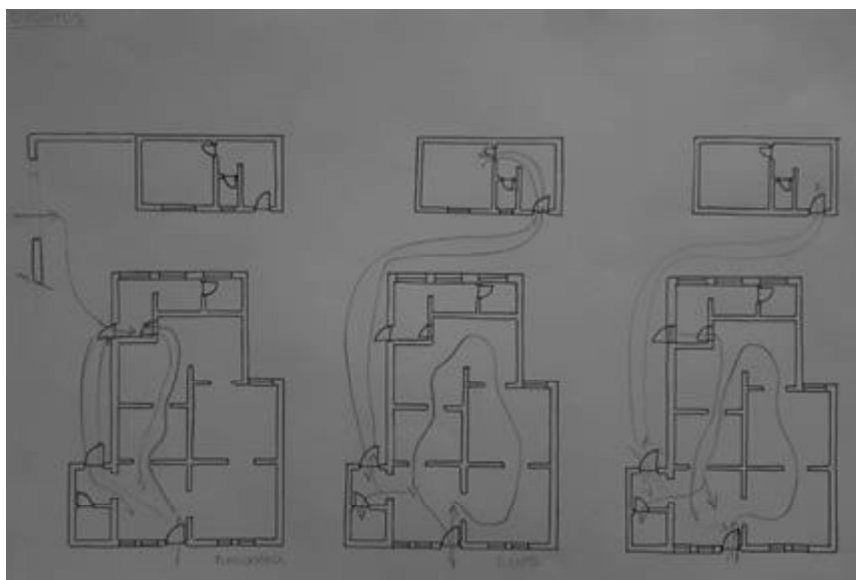


Figura 134- Último estudo de circulação de todos os tipos de utilizadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

4.3.5. Primeiras ideias

Após toda a pesquisa feita e estruturada, definição das disposições das salas e quais os públicos para cada uma delas, iniciou-se o processo da concepção das ideias para o espaço. Logo, duas primeiras e simples plantas de estudo foram feitas em “Autocad”, como visto na figura 135, (as demais desenhos iniciais podem ser verificados no Apêndice 3) e para visualizar como estariam dispostos os equipamentos e algumas das peças a serem expostas, esboços das salas foram feitos, como nota-se nas imagens 136 e 137, e no “Apêndice 4”.

Alguns dos desenhos tentam demonstrar como seriam as peças de mobiliário, aonde estariam posicionadas e alguns dos cenários que poderiam ser montados para demonstração dos itens a serem vendidos.

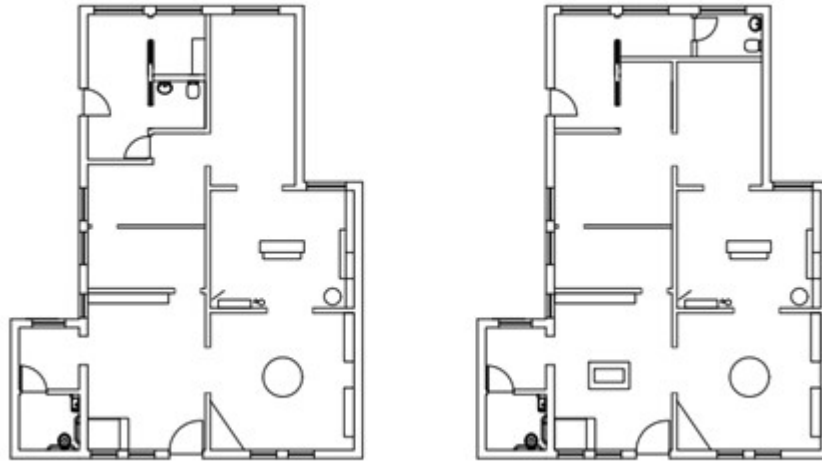


Figura 135- Duas primeiras plantas feitas em AutoCAD. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

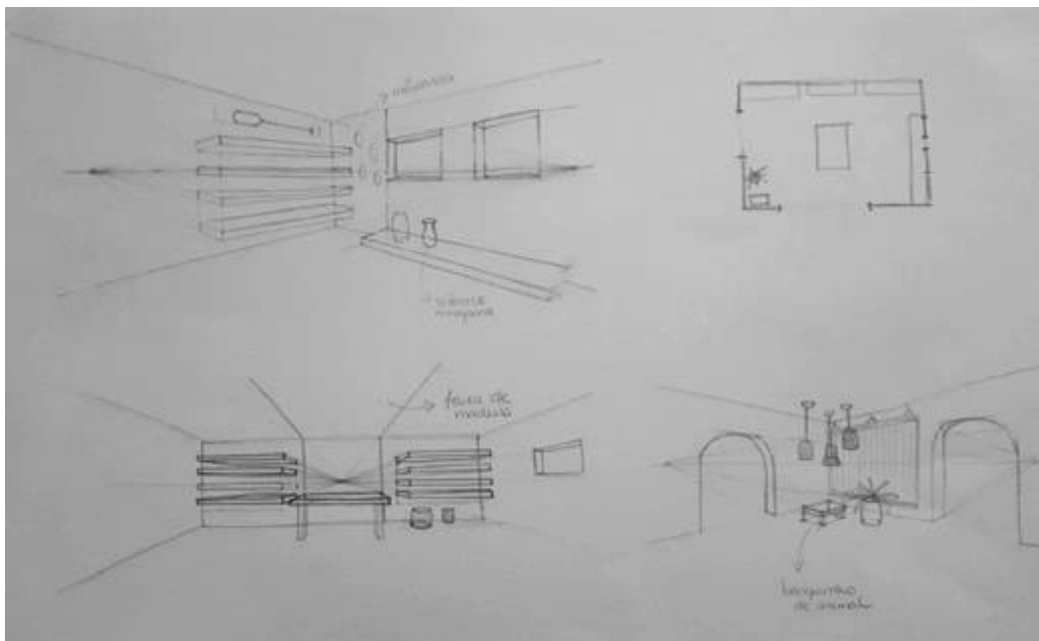


Figura 136- Perspectivas de estudo da sala norte. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

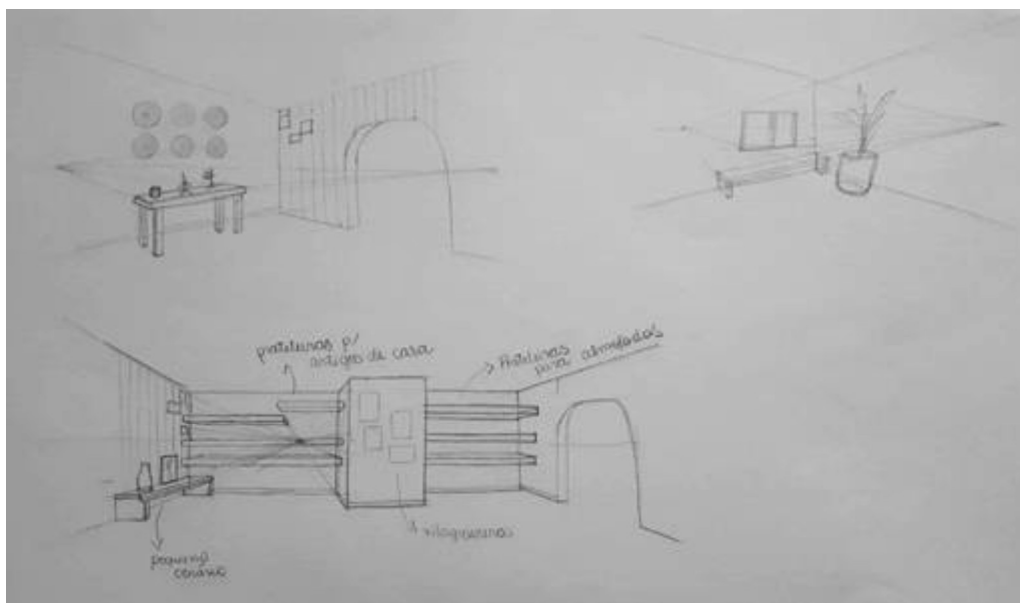


Figura 137- Desenhos em perspectiva da sala nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

4.3.6. Desenvolvimento das ideias

Com a necessidade em trazer uma identificação e traduzir mais a proposta do projeto, foram surgindo outras ideias e estas também foram, inicialmente, traduzidas por esquisso, assim como nas imagens 138, 139 e no “Apêndice 5”. Ao mesmo tempo, um melhor entendimento de como o espaço poderia ser mais fluido e como as pessoas circulariam e utilizariam este com mais eficiência, foi feito através de outras abordagens em planta, verificado na imagem 140, levando à novos desenhos em “AutoCAD”, caracterizados pela imagem 141 e no “Apêndice 6”

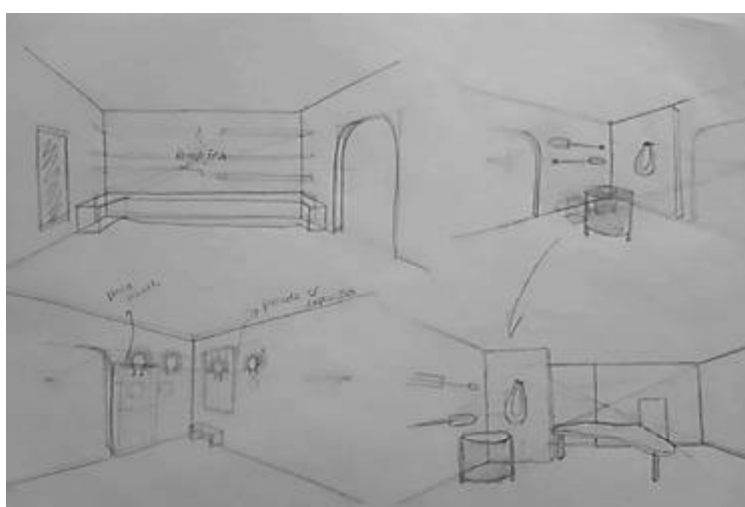


Figura 138- Novos desenhos de perspectiva, sala centro- oeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

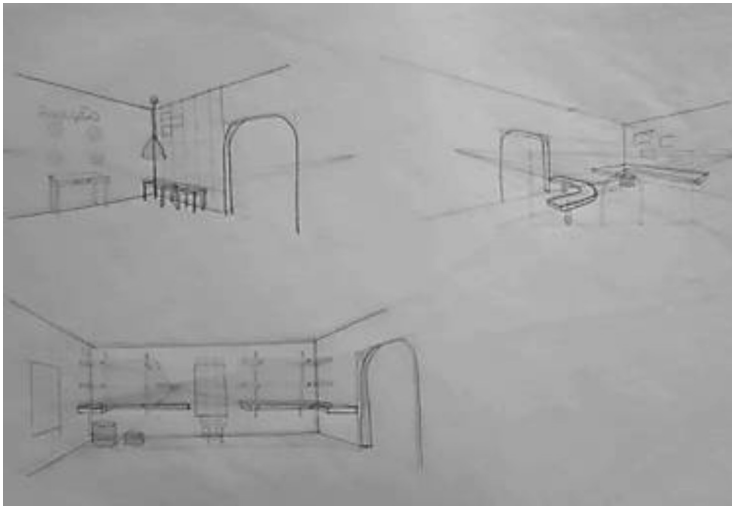


Figura 139- Outras perspectivas de estudo feitas, determinadas à sala nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 140- Esquisso de planta com uma nova abordagem. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

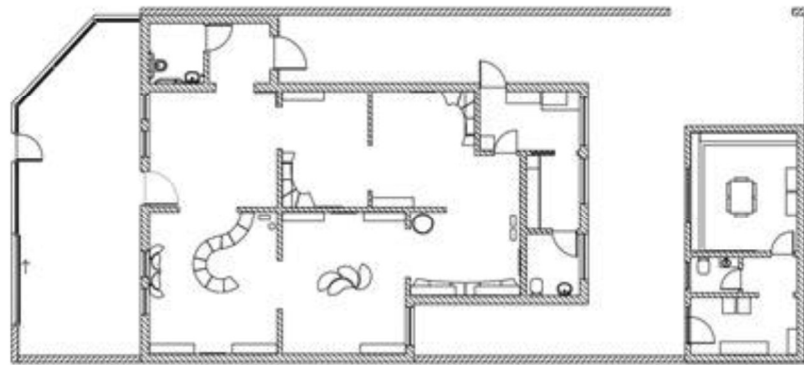


Figura 141- Planta em "AutoCAD" um pouco mais desenvolvida. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Com o layout melhor definido, o equipamento para este projeto começou a ser pensado. Este se trata de um expositor de chão. Para o seu desenvolvimento, foi proposto que estes pudessem ser modulares, ou seja, serem configurados de diferentes maneiras, conforme a necessidade da apresentação dos artigos artesanais ao público. Outros fatores pertinentes foram, como os itens seriam expostos na peça de mobiliário, que trouxesse fluidez ao espaço, além de ter um design que se associasse com a proposta de interior, e que impossibilitasse o toque dos visitantes.

Sendo assim, diferentes propostas de módulos foram desenhadas, como averiguado na imagem 142, e posteriormente algumas delas dispostas, para entender como seria sua relação com o espaço.

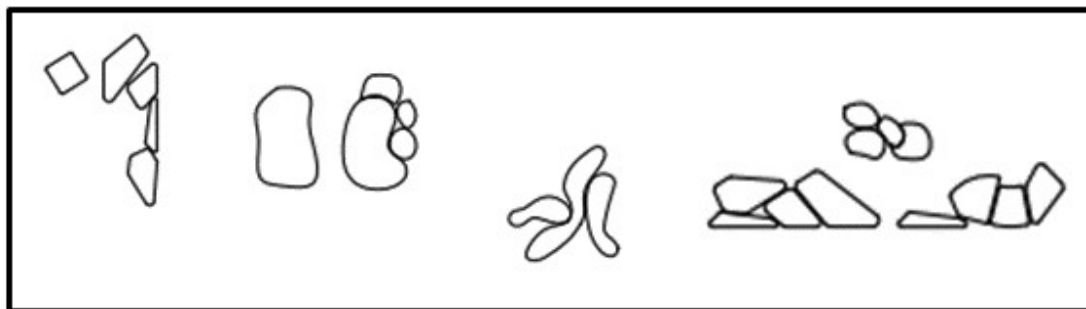


Figura 142- Exemplos de expositores desenhados ao longo do processo de desenvolvimento da planta. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Ao chegar no design desejado, seu projeto avançou através de uma maquete de estudo na escala 1:5, como vista de imagem 143 e 144, a fim de perceber melhor sua estrutura, dimensões e peças necessárias para a sua concepção. Posteriormente, os desenhos técnicos foram feitos e adaptados de acordo com as demandas vistas no exemplar.



Figura 143- Maquete de estudo com representação da figura humana. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

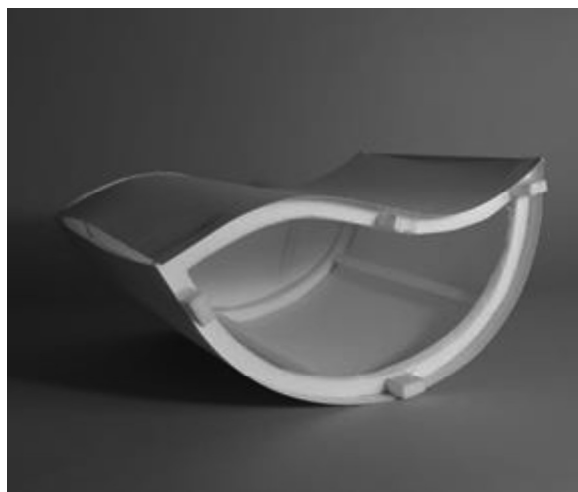


Figura 144- Maquete de estudo mostrando a estrutura. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Também foram pensadas e ilustradas nos desenhos de percurso, vistos nas imagens 143 e 144, assim como nas figuras no “Apêndice 8”, peças de mobiliário como, o banco de entrada, o balcão de atendimento, as prateleiras de parede de exposição, a bancada, prateleira e móvel de entrada da sala de workshops.

Ao mesmo tempo, um estudo de saturação de cores foi realizado para possibilitar que os diferentes tons que representam cada uma das regiões fosse bem traduzida no espaço. Para isso, em primeiro lugar foi feito um prévio estudo com lápis de cor, representado pela figura 145, e posteriormente, feito digitalmente com o sistema “NCS”, exemplificado na imagem 146 e no “Apêndice 9”. Assim, pode-se escolher os

materiais, como pavimento, tintas de parede e revestimentos, de acordo com a saturação de cor desejada.

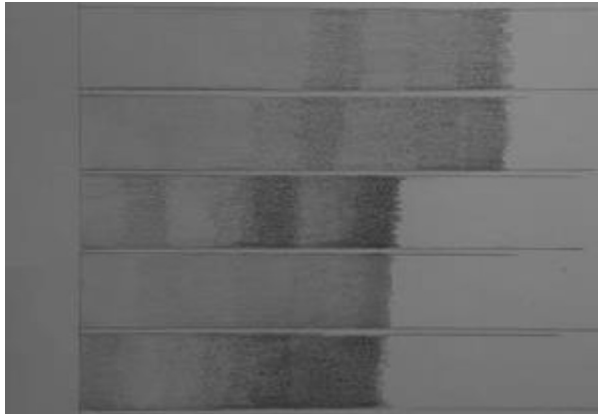


Figura 145- Estudo a lápis de cor da saturação de cores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

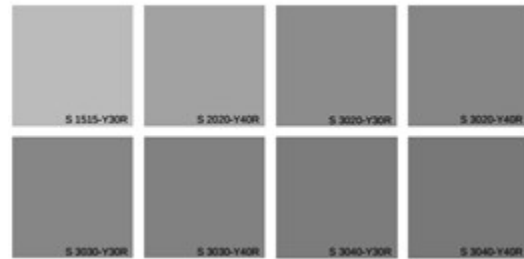


Figura 146- Estudo digital da saturação de cores, usado o sistema "NSC". (2024). Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

4.3.7. Atividades finais

Após todo o processo mais detalhado do projeto, os desenhos técnicos foram melhor desenvolvidos. Iniciou-se pelas plantas de localização e de implantação. Depois foi feita a planta de alterações, seguida pela planta de apresentação, melhor especificada, e planta de pavimento e revestimento. Também foram feitas plantas de circulação e de zoneamento de maneira digital, já que anteriormente haviam sido feitas manualmente.

Os desenhos dos cortes foram feitos no decorrer da finalização da planta, assim como os desenhos técnicos pormenorizados e a planta de mobiliário. Por último, as plantas de redes de águas e esgotos, e de iluminação foram feitas, e também, como vista a necessidade, uma planta de teto.

Vale ressaltar que a realização dos desenhos técnicos do equipamento, foram sendo adaptados com o desenvolvimento da peça, assim como a sua maquete de estudo.

Como últimas atividades desenvolvidas, pode-se destacar o folder de materiais, contendo todos os equipamentos necessários presentes para compor todo espaço interior. Com isso, pode ser feita a orçamentação (esta foi focada apenas na parte mais pormenorizada), seguida da memória descritiva, contendo todas as informações necessárias para que um "cliente" possa entender a concepção da proposta final. Por último, mas não menos importante, foi feita a simulação 3d no programa Cohoom, para que assim pudesse ter uma melhor compreensão do espaço desenvolvido.

4.4. Descrição da proposta

Para detalhar melhor a proposta desenvolvida, é necessário ressaltar alguns pontos de como o espaço era composto anteriormente. O atual edifício, citado na seção 2.2.2, trata-se de uma clínica odontológica, sendo esta alocada em uma antiga residência unifamiliar. Dessa forma, a edificação em questão possui alguns traços característicos de casas, como por exemplo os cômodos serem todos bem divididos e isolados entre si, e não terem ambientes abertos propensos para o desenvolvimento da proposta de projeto, percebidos na seção 4.3.1.

Sendo assim, algumas das paredes tiveram que ser demolidas, outras tiveram aberturas de passagem feitas, e ainda outras foram construídas, de acordo com a necessidade para a readaptação do espaço. No anexo exterior, houve apenas uma pequena mudança, para a redução da dimensão da I.S. e também a retirada de uma das portas para facilitar a passagem das pessoas. Para uma melhor visualização, pode-se notar a planta de alterações na figura 147.

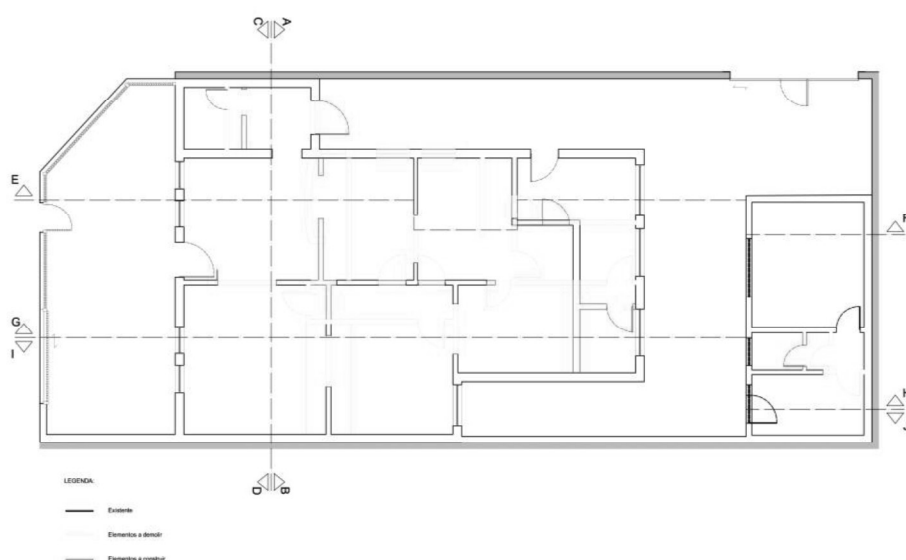


Figura 147- Planta de alterações. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Com isso, pode-se notar uma nova criação de divisões, sendo estas: recepção, as cinco salas de exposição, instalação sanitária, voltada à mobilidade reduzida, a área dos funcionários e a nova configuração da pequena divisão exterior, como verifica-se na planta de zoneamento na figura 148.



Figura 148- Planta de zoneamento. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Em relação a circulação de pessoas, o edifício possui duas entradas independentes, já que como mencionado anteriormente na seção 2.2.2, o edifício é localizado em uma esquina, assim tendo duas vias de passagem. No entanto a de acesso lateral, é direcionada apenas aos trabalhadores locais, podendo ser usada também em casos de emergência. Os funcionários, também podem acessar o espaço através da entrada principal, já que conseguem entrar na área destinada à eles, tanto pelo interior, como por fora da edificação. Já os visitantes, entram exclusivamente pela porta principal e tem sua circulação guiada conforme adentram as respectivas salas de exposição, sempre seguindo um mesmo sentido. Por último, vale ressaltar que os workshops são esporádicos, portanto, as pessoas inscritas tem sua circulação exclusiva da entrada, à sala de workshops e vice e versa, como averigua-se na figura 149.

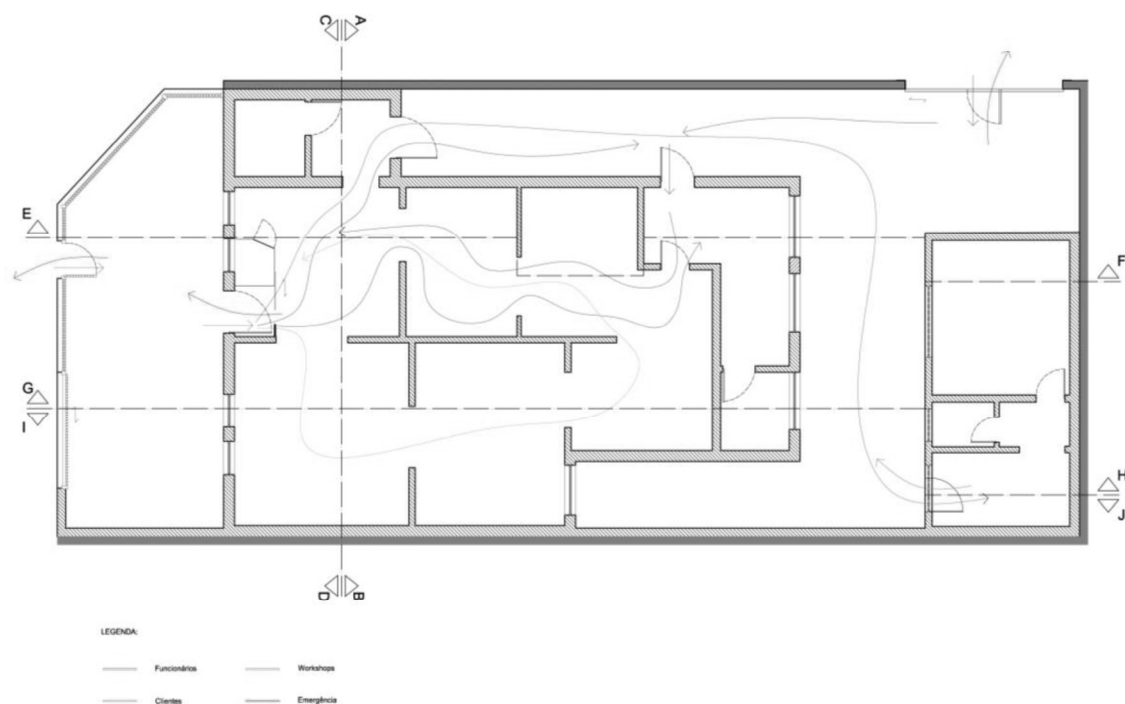


Figura 149- Planta de circulação de todos os tipos utilizadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Com uma vista mais pormenorizada do espaço, este é adentrado inicialmente pela entrada principal, na rua Guarei, número 98, onde encontra-se a recepção. Esta, teve a porta de entrada readaptada, para que se adequasse à Legislação de Segurança contra Incêndios, dessa forma mantendo-a sempre aberta. Para isso, uma pequena vitrine foi disposta à sua esquerda assim, de forma que não só promova a visualização de peças presentes na exposição, mas também alocando uma outra porta de correr automática, com isso ajustando a unidade de passagem. Pode-se notar esses aspectos e outros que serão citados mais afrente na figura 150.

Ao acessar à porta principal, nos deparamos com o balcão de atendimento, observado na imagem 151, o qual será destinado à aquisição dos ingressos e também à encomenda de peças, as quais os visitantes desejarem adquirir. Ao lado da vitrine, está um banco, voltado às pessoas com mobilidade reduzida, idosos, mulheres grávidas, entre outras.

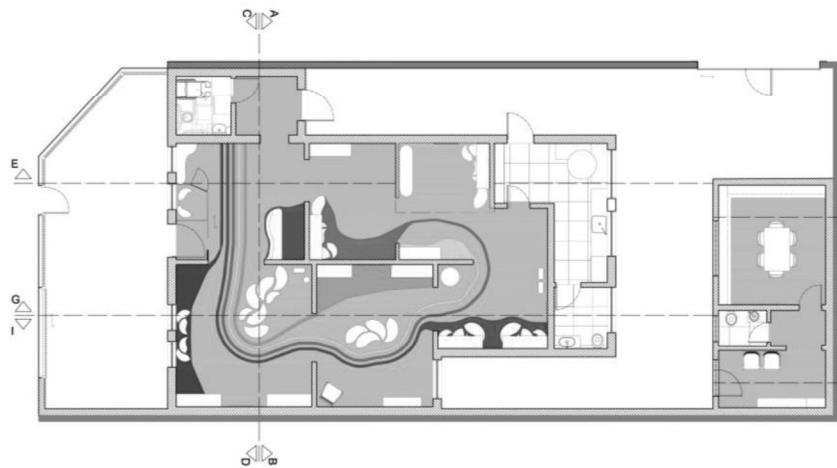


Figura 150- Planta de apresentação do espaço. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 151- Representação tridimensional da área de atendimento da sala de recepção.

Um elemento de grande destaque nesta área é um painel com o mapa do Brasil, observado Na setorização de corte na imagem 152 (o corte completo, assim com os outros podem ser conferidos no Apêndice 1) e no render imagem 153 . Este caracteriza toda a proposta desenvolvida, já que é através dele que se foca a ideia principal para o espaço. Este mapa possui a divisão das cinco diferentes regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, cada uma com sua respectiva cor, que melhor as caracteriza. A partir destas saem linhas, que são direcionadas ao pavimento seguindo em direção às salas de exposição, facilitando a identificação, servindo de guia e dando um melhor enquadramento das áreas de abordagem. Este elemento de destaque também se encontra na área do balcão da recepção.

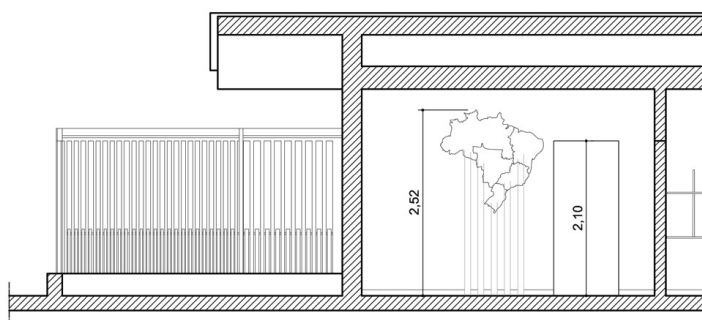


Figura 152- Setorização do "Corte EF". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 153- Representação tridimensional ilustrando a ideia do painel e de suas cores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Dando continuidade, a próxima área de intervenção é à que se destina a região norte brasileira, sendo assim a primeira sala de exposição. Como mencionado no parágrafo anterior, as linhas originadas no painel, continuam ao decorrer de todas as salas, se dissipando por elas quando encontra a área a qual representa. Dessa forma, na sala Norte, temos a cor verde, esse tom vai desde o pavimento, subindo as paredes, chegando ao teto, de uma pequena porção da divisão, como pode-se notar na figura 154. Esta característica ocorre em todas as salas.



Figura 154- Representação tridimensional geral da sala de exposição Norte. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Este espaço, apresenta os primeiros equipamentos expositivos, desenvolvidos para o este projeto. Foram pensados e executados de maneira que possam ser adaptados como desejar, sendo assim peças modulares. Para esta proposta foram projetados dois tamanhos diferentes, sendo estes 800x785x470 mm (expositor 1) e 950x506x270 mm (expositor 2). A principal ideia para esta peça de mobiliário é poder traduzir a fluidez de circulação, de forma que as suas disposições nas salas convidem as pessoas à transitarem e percorrerem todo o espaço, além do seu formato orgânico remeter à fauna ou flora brasileira, associando-se, por exemplo, à folhas ou passáros, como visto na figura 155 e 156. Também foi levado em consideração a relação do utilizador com o expositor, por isso seu design possibilita que as peças em exposição sejam visualizadas com eficácia.

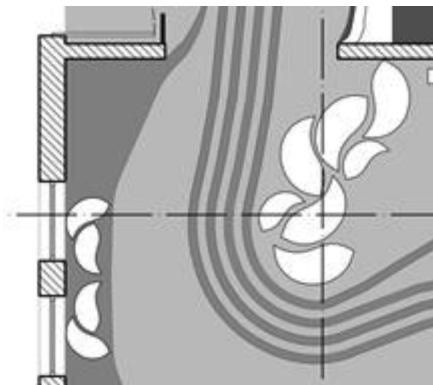


Figura 155- Setorização da planta de apresentação para visualização mais focada do formato dos expositores de chão. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 156- Representação tridimensional ilustrativa dos expositores desenvolvidos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Além dos expositores de chão desenvolvidos, outro sistema foi utilizado, as prateleiras de parede, que servem para alocar peças maiores e de fácil visualização. É válida a ressalva dos painéis de led (ecrã), que servirão para ilustrar ainda mais o espaço, através de imagens, vídeos, ilustrações da fauna e flora, e dos artesãos trabalhando em suas respectivas peças.

Enfatizando mais a sala de exposição nordeste, esta é representada pela cor laranja. Assim como a anterior, os expositores também estão presentes nesta, porém se encontram centralizados, podendo-se notar este fato na imagem 157, permitindo que as pessoas transitem no seu entorno. Outros equipamentos foram usados, como as anteriormente referidas prateleiras de parede, um banco e uma poltrona típica, em madeira de demolição, fabricados por ateliers locais, conferido na figura 158.



Figura 157- Representação tridimensional referente a sala de exposição Nordeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 158- Representação tridimensional do cenário montado com peça de mobiliário típico. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Passando para a próxima sala, visualizada pela imagem 159, o Centro-Oeste brasileiro foi identificado pelo tom avermelhado. Esta é uma divisão mais aberta, porém bem conceituada e assim como as outras também apresenta uma composição de expositores, o painel digital e as prateleiras.

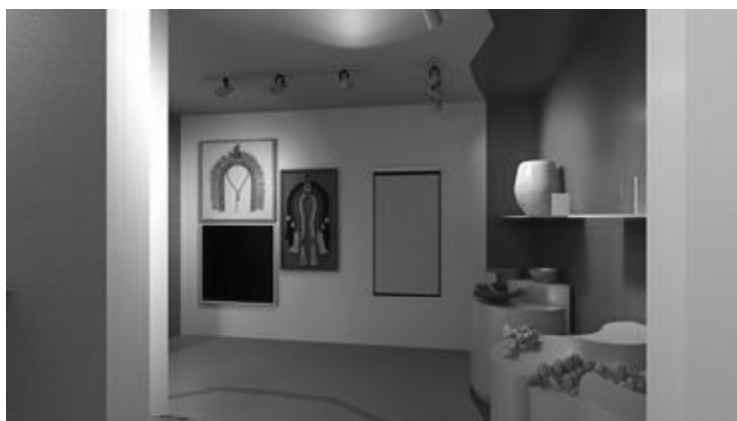


Figura 159- Representação tridimensional da sala de exposição Centro-oeste, demonstrando sistemas expositivos e artigos expostos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Em direção das duas últimas, a divisão sudeste é indicada pela cor amarela e em seguida, a sul, pelo tom de marrom, verificada pela imagem 160 e 161. Ambas possuem quase a mesma dimensão e seus sistemas expositivos estão direcionados às suas respectivas entradas. Vale ressaltar o uso de um aparador, também de confecção artesanal, como equipamento de exposição na área dedicada ao sudeste do Brasil. Ao sair da última sala da sala sul, como exemplificado na figura 162, encontra-se novamente a recepção, completando assim o circuito de visitação.



Figura 160- Representação tridimensional da entrada da sala sudeste. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 161- Representação tridimensional demonstrando a transição entre as salas sudeste e sul. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 162- Representação tridimensional exemplificando a sala de exposição sul. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Mencionando a instalação sanitária, esta se encontra à esquerda do balcão de atendimento, onde localiza-se primeiro um hall de passagem, que também permite o acesso ao anexo exterior. A I.S. é totalmente equipada para atender as pessoas de mobilidade reduzida, como percebe-se pela figura 163, tendo todos seus equipamentos selecionados de acordo com as Normas de Acessibilidade Brasileira. Ressalta-se ainda as barras de apoio, torneira, papeleira e descarga, todas de fácil utilização para as pessoas.



Figura 163- Render da instalação sanitária para mobilidade reduzida.

Como dito anteriormente, o hall dá acesso a um corredor externo que direciona ao anexo readaptado para a realização de workshops. Possui uma sala de espera/convívio, tendo uma mesa com máquina de café e filtro de água, e ao lado desta uma estante alta para alocar os itens pessoais dos inscritos. Também, esta divisão possui uma outra instalação sanitária, para atender aos artesãos convidados e seus participantes. Dentro da sala de realização das oficinas, representada na imagem 164, encontra-se uma bancada com compartimentos de armazenamento de materiais, além de prateleiras altas.



Figura 164- Representação tridimensional mostrando a sala de atividades de workshops. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Por último, mas não menos importante, a área voltada aos funcionários, como referido anteriormente, possui duas entradas independentes, uma pelo interior, através de uma porta-painel, localizada entre a sala Centro-oeste e a Sudeste, e outra pelo corredor exterior. Nesta divisão encontra-se um gabinete para os itens pessoais

dos trabalhadores, como representado na imagem 165, uma área de refeição com dois bancos e uma mesa, verificados pela imagem 166, além de uma pequena copa com micro-ondas, frigobar, lavatório e um armário alto para guardar produtos de limpeza e uma cadeira dobrável extra, que será usada apenas se necessário. Além disso, apresenta uma I.S. única e privativa.



Figura 165- Representação tridimensional a qual ilustra o gabinete ao lado da porta de entrada interior, área corrida da copa e entrada da I.S. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)



Figura 166- Representação tridimensional referente à área de refeições dos trabalhadores. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

4.4.1. Materiais

Falando um pouco mais detalhadamente dos materiais escolhidos para a concepção do espaço, para o pavimento principal, assim como os coloridos, foi selecionada uma manta vinílica com características acústicas e de grande resistências à impactos e abrasão. Sendo assim, as cores escolhidas foram: o “Silver Slabstone”, como a primordial, o “Mustard Smaragd” para a setorização na área de recepção; o “Pistaccio smaragd”, “Tangerine”, “Red smaragd”, “Corn smaragd”, “Nutmeg” para as outras respectivas salas, todas tipo “Forbo”, verificadas na figura 167. Assim como as demais áreas, a divisão voltada às oficinas artesanais, possui a mesma tipologia de pavimento e com a cor principal aplicada.

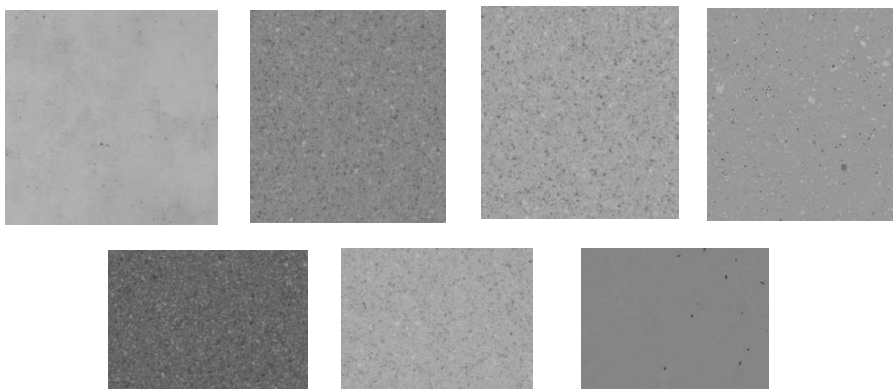


Figura 167- Representação das cores das mantas referidas no texto, organizadas de forma respectiva.

Para as tintas de parede, a tipologia escolhida foi a látex fosca tipo “Suvinil”, a qual tem grande vantagem quando as paredes se encontram sem qualquer problema estrutural, umidades ou bolores, por exemplo, já que esta tem um cobertura fácil, e por ser fosca disfarça pequenas imperfeições superficiais já existentes. Com isso, as cores foram selecionadas a fim de dar uma continuidade do pavimento às paredes, sendo estas: Lua de Cristal, para as demais paredes e tetos; Coala para a recepção; Cheiro Verde para a sala norte; Laranja Pop para a nordeste; Vermelho Jalapenõ para a Centro- Oeste; Banana para a sudeste; Berimbol para a sul, notado na figura 168.

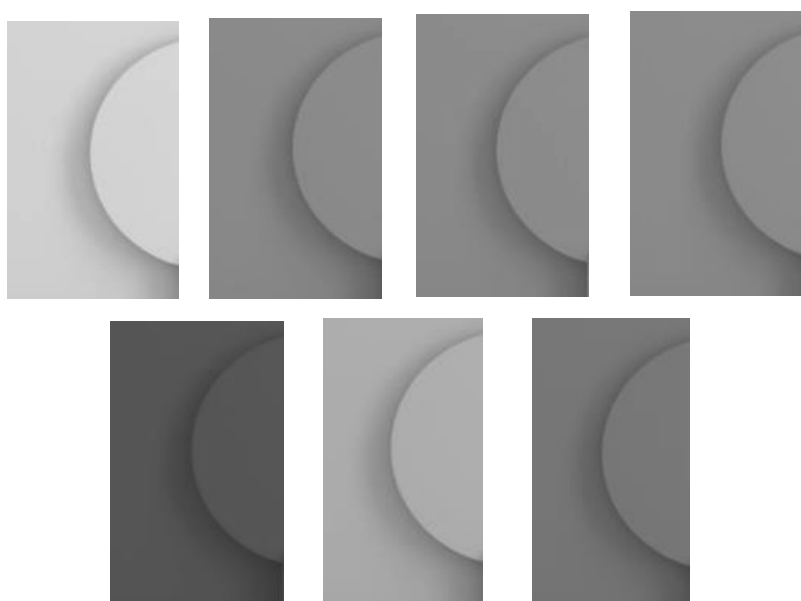


Figura 168- Representação das cores escolhidas, em ordem citada no parágrafo anterior.

Também é de extrema importância ressaltar o material escolhido na concepção do equipamento, sendo este um MDF flexível, possibilitando que o design feito seja mais facilmente executado. Este será lacado com um termolaminado na cor Bege/Lamdec, tipo “Formica”, assim como as prateleiras expositoras e o banco da recepção. Já o balcão, também no mesmo material, será lacado com a cor Castanho, tipo “Formica”, ambas cores verificadas na imagem 169, respectivamente.

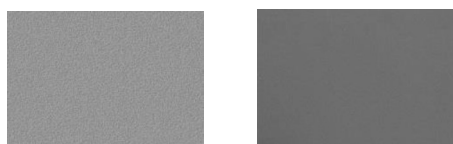


Figura 169- Cores do termolaminado para o acabamento dos equipamentos.

Os outros revestimentos escolhidos, como os da I.S. de mobilidade reduzida, são todos adaptados para assegurar as exigências feitas pela norma brasileira, sendo assim, o pavimento antiderrapante, na cor Cement White, tipo “Portobello”, visualizado na figura 170. Seu revestimento de parede, verificado na imagem 171, foi propositalmente escolhido de maneira que pudesse fazer correspondência com o contexto de todo o projeto, dessa forma tendo elementos mais orgânicos. Na I.S. da área de workshops, o revestimento principal, visto na figura 172, também apresenta representações curvas.

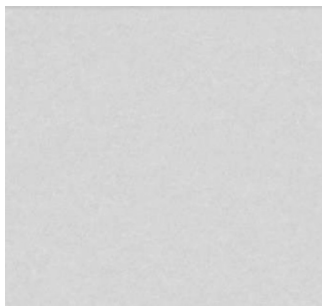


Figura 170- Pavimento antiderrapante, tipo “Portobello”. Fonte: Portobello shop (2024)

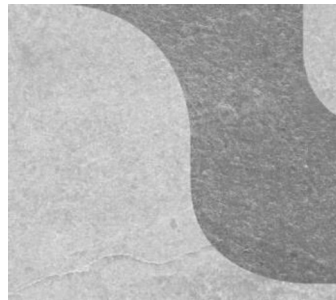


Figura 171- Revestimento de Porcelanato esmaltado, cor Grey Mix, tipo “Portobello”. Fonte: Portobello shop (2024)

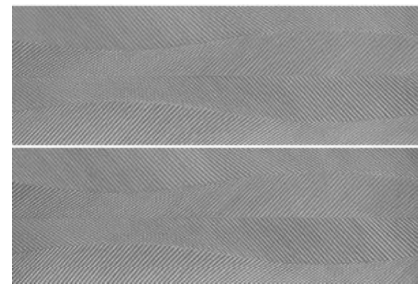


Figura 172- Revestimento de Porcelanato esmaltado, cor Betula clara, tipo “Portobello”. Fonte: Portobello shop (2024)

Na área dos funcionários, a tinta principal foi látex lavável, na cor Floco de Neve, tipo “Suvinil”, como averígua-se na figura 173, permitindo uma melhor limpeza e conservação as paredes. Todos os revestimentos desta área, tanto na repartição comum, representado na figura 174, quanto os da I.S., na figura 175, são laváveis e possuem uma maior resistência à abrasões.

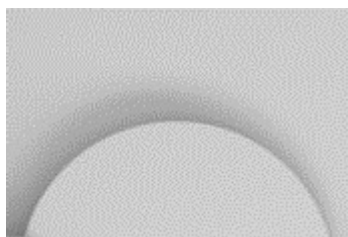


Figura 173- Cor de tinta para as parede da área dos funcionários. Fonte: Loja Suvinil (2024)

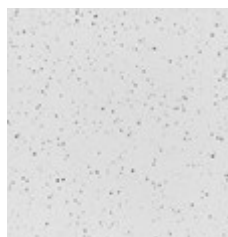


Figura 174- Pavimento da repartição comum. Fonte: Eliane (2024)

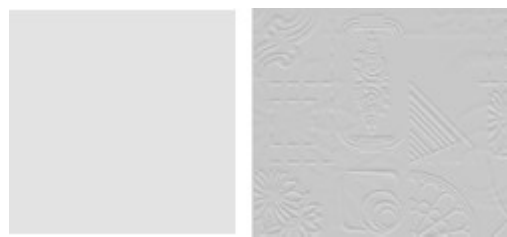


Figura 175- Revestimentos da instalação sanitária da área dos funcionários. Fonte: Eliane (2024)

4.4.2. Iluminação

Em relação a iluminação principal, foram escolhidas calhas modulares, verificadas pela imagem 176, que podem receber mais ou menos projetores de luz, conforme a necessidade e estes são rotativos, como verifica-se na figura 174.



Figura 176- Calha modular de projetores de luzes. Fonte: Interlight (2024)

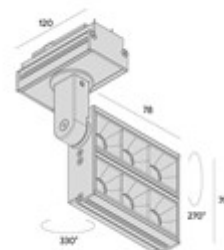


Figura 177- Ilustração da rotação dos projetores de luz. Fonte: Interlight (2024)

Para isso, os cálculos pertinentes para se determinar a quantidade necessária de lâmpadas, verificado abaixo, foram feitos de acordo com os materiais aplicados no espaço e os lúmens da lâmpada escolhida. Também foi levado em conta a temperatura de iluminação, que permitindo que os tons das peças de exposição não se alterem, sendo esta neutra de 4000K.

Cálculos de Iluminação

• Recepção:

Informações do espaço:

Comprimento- 4,00 m

Largura- 3,60 m

Pé direito- 2,80 m

Altura do plano- 0,75 m

Iluminação recomendada- E=500 lux

Coeficientes de reflexão:

Teto- 80%=0,80

Paredes- 80%=0,80

Plano de trabalho- 40%=0,40

Lâmpada proposta: 1195 lm

d= 0,88

$$S = C \times L = 14,40 \text{ m}^2$$

$$h_{uu} = 2,80 - 0,75 = 2,05 \text{ m}$$

$$K = \frac{(C \times L)}{(C+L) \times h_{uu}} \rightarrow \frac{(4,00 \times 3,60)}{(4,00+3,60) \times 2,05} = 0,92 \text{ (aprox.)}$$

$$\mu = 62\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot \frac{(d/\mu)}{1} \rightarrow 500 \times 14,40 \times (0,88/0,62) = 10219 \text{ lm}$$

$$N = \frac{\Theta_t}{\Theta_l} \rightarrow 10219/1195 = 9 \text{ lâmpadas}$$

Cálculos de Iluminação

• Instalação Sanitária

Informações do espaço:

Comprimento- 1,84 m

Largura- 1,70 m

Pé direito- 2,80 m

Altura do plano- 0,75 m

Iluminação recomendada- E=500 lux

Coeficientes de reflexão:

Teto- 80%=0,80

Paredes- 40%=0,40

Plano de trabalho- 80%=0,80

Lâmpada proposta: 3840 lm

d= 0,88

$$S = C \times L = 3,12 \text{ m}^2$$

$$h_{uu} = 2,80 - 0,75 = 2,20 \text{ m}$$

$$K = \frac{(C \times L)}{(C+L) \times h_{uu}} \rightarrow \frac{(1,84 \times 1,70)}{(1,84+1,70) \times 2,20} = 0,40 \text{ (aprox.)}$$

$$\mu = 40\%$$

$$\Theta_t = E \cdot S \cdot \frac{(d/\mu)}{1} \rightarrow 500 \times 3,12 \times (0,88/0,40) = 3598 \text{ lm}$$

$$N = \frac{\Theta_t}{\Theta_l} \rightarrow 3598/3840 = 1 \text{ lâmpada}$$

Por último, vale ressaltar que nas instalações sanitárias públicas, como percebe-se na figura 178, foram instalados plafons de led com sensores, e nas demais áreas foram colocados menores, notados pela figura 179, com interruptores independentes.



Figura 178- Plafon com sensor de presença. Fonte: Leroy Merlin (2024)



Figura 179- Plafon de led. Fonte: Leroy Merlin (2024)

5. Conclusão

Neste presente trabalho, como pode ser observado, houve um processo de desenvolvimento bastante detalhado, envolvendo pesquisas, desenhos de processo, estudos cromáticos, elaboração de desenhos técnicos, entre outros. Todo este percurso foi caracterizado por muitos desafios, como por exemplo: aprender sobre as técnicas expositivas e aplicá-las ao espaço; fazer com que todo o espaço fizesse sentido com o país em que está inserido, ou seja, pesquisar marcas, fornecedores e materiais que tivessem dentro do contexto brasileiro; trazer uma linguagem estética e, de certa forma, educativa.

Estes obstáculos, puderam ser ultrapassados através do auxílio das orientadoras, muitos estudos e pesquisas. Sendo assim, a proposta de projeto, pode evoluir e chegou em um resultado além das ideias iniciais.

E com este, pude empregar todos os conceitos adquiridos durante o percurso da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento e esse processo possibilitou o aprimoramento das habilidades para que sejam exercidas em um futuro profissional.

6-Referências Bibliográficas

- Artesanato do sudeste. (2024, janeiro 17). *Central do artesanato*. <https://centraldoartesanato.com.br/blog/artesanato/artesanato-do-sudeste>
- Artesanato. (sem data). MG.GOV.BR. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://www.mg.gov.br/pagina/artesanato>
- Atelier, B. (2021, agosto 25). *Conheça os artesanato típicos de cada região do Brasil*. Briselier. <https://briselier.com/artesanato-tipico-das-regioes-brasileiras/>
- Artesanato do sudeste. (2024, janeiro 17). *Central do artesanato*. <https://centraldoartesanato.com.br/blog/artesanato/artesanato-do-sudeste>
- Aula de vinho e cerâmica para iniciantes em Buenos Aires, Argentina [Imagem]. (sem data). *Getyourguide.com*. Obtido 7 de abril de 2024, de <https://www.getyourguide.com/pt-br/buenos-aires-1/aula-de-ceramica-para-iniciantes-em-buenos-aires-argentina-t478972/>
- Artesãos de Itaoca - Polo Cerâmico do Alto Vale do Ribeira [Imagem]. (2023, junho 2). *Rede Artesol*. <https://redeartesol.org.br/rede/artesaos-de-itaoca/>
- A maior feira de Pêssankas do Brasil [Imagem]. (sem data). *Pinterest*. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://br.pinterest.com/pin/295478425565523127/>
- Artesanato no Pantanal: conheça 5 projetos para apoiar já! [Imagem]. (2020, setembro 28). *Casa Vogue*. <https://casavogue.globo.com/Design/Sustentabilidade/noticia/2020/09/artesanato-no-pantanal-conheca-5-projetos-para-apoiar-ja.html>
- Artes e Vida: evento em homenagem ao Dia do Artesão ocorre nos dias 17 e 18 de março [Imagem]. (2023, Inverno 3). *Gov.br*. <https://turismo.pi.gov.br/noticias/artes-e-vida-evento-em-homenagem-ao-dia-do-artesao-ocorre-nos-dias-17-e-18-de-marco/>
- Associação de Artesãos do Padre Cícero, Centro de Cultura Popular Mestre Noza [Imagem]. (2023, maio 26). *Rede Artesol*. <https://redeartesol.org.br/rede/centro-de-cultura-popular-mestre-noza/>
- Boleira em Pedra Sabão [Imagem]. (sem data). *Xapuri Brasil*. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://xapuribrasil.com.br/produtos/boleira-em-pedra-sabao1/>
- Bicho em Cerâmica Indígena - Etnia Waujá [Imagem]. (2024). *Xapuri Brasil*. <https://xapuribrasil.com.br/produtos/bicho-em-ceramica-indigena-etnia-wauja1/>
- Balaio Peneira em Arumã Etnia Baniwa 40 cm - 4 Modelos [Imagem]. (2024). *ARUH Arte | Decor | Artesanato*. <https://www.aruh.com.br/produtos/balaio-peneira-em-aruma-etnia-baniwa-40-cm-4-modelos/>
- Cesta em fibra de taquara e grafismos do povo Guarani [Imagem]. (sem data). *Cestarias Regio*. Obtido 18 de março de 2024, de <https://www.cestariasregio.com.br/cesto-colorido-povo-guarani-2/>
- de Santa Maria-Alcântara Maranhão, A. em F. de B.-A. dos A. (2012, outubro 1). *HISTÓRIA DA FIBRA DE BURITI* [Imagem]. *Artesanato Santa Maria*. <https://artesanatosantamaria.blogspot.com/2012/01/historia-da-fibra-de-buriti.html>
- Dia, O. (2021, abril 20). *Programa de Artesanato entrega mais de 400 carteiras a artesãos* [Imagem]. *O Dia*. <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/04/6129138-programa-de-artesanato-entrega-mais-de-400-carteiras-a-artesaos.html>
- De Martino, M. (sem data). *Ateliê Kumbharipa*. *Kumbharipa* [Imagem]. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://kumbharipa.com.br/>

de Notícias, A. S. (2018, outubro 24). Artesã transforma palha de milho em fonte de emprego e renda [Imagem]. Pequenas Empresas Grandes Negócios; Pegn. <https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2018/10/artesa-transforma-palha-de-milho-em-fonte-de-emprego-e-renda.html>

De Capela, I. (sem data). Cabeça Boi Bumbá – Irailda De Capela – Escultura Assinada [Imagem]. Bem Muito — Arte Brasileira. Obtido 29 de março de 2024, de <https://www.bem muito.com.br/obras/esculturas/irailda-de-capela/bm491118/>

Estudi Aura - Visual Merchandising, Leroy Merlin Urban [Imagem]. (2009, fevereiro 4). Estudi Aura. <https://estudiaura.com/proyectos/leroy-merlin-ropa-de-cama/>

Exposição de bordados conta história de visita de princesa ao Espírito Santo [Imagem]. (2021, outubro 18). Prefeitura de Vitória. <https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/exposicao-de-bordados-conta-historia-de-visita-de-princesa-ao-espírito-santo-44029>

Esteira Indígena com Desenho Símbolo do Kuarup - Etnia Mehinako [Imagem]. (sem data). Xapuri Brasil. Obtido 29 de março de 2024, de <https://xapuribrasil.com.br/produtos/esteira-indigena-com-desenho-simbolo-do-kuarup-etnia-mehinako/>

Expo Casa artesanato da Bahia movimenta o Shopping Barra [Imagem]. (2023, julho 25). Bahia.Ba. https://bahia.ba/mais_gente/expo-casa-artesanato-da-bahia-movimenta-o-shopping-barra/

Ferraz, R. (2017, janeiro 25). 15 Artesanatos com Bordados Filé [Imagem]. Artesanato Passo a Passo! <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/artesanatos-com-bordados-file/>

Ferraz, R. (2021, setembro 14). Artesanato da Região Norte do Brasil: tipos mais usados em cada estados [Imagem]. Artesanato Passo a Passo! <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/artesanato-da-regiao-norte/>

Fio, A. e. (2020, janeiro 13). Toalha Renda de Bilro [Imagem]. Elo7. <https://www.elo7.com.br/toalha-renda-de-bilro/dp/115AB3B>

Futino. (2018). MUSEU BIOGRÁFICO E LITERÁRIO CASA GUILHERME DE ALMEIDA. Plano Museológico- Casa Guilherme de Almeida. Obtido 28 de fevereiro de 2024, de <https://site.poesis.org.br/wp-content/uploads/2022/11/2.-Plano-Museologico.-Casa-Guilherme-de-Almeida-07.2018.pdf>

Freitas, L. (2023b, setembro 12). Artesanato da região norte: uma forma de valorizar a cultura. Bordados da Lea. <https://bordadosdalea.com.br/artesanato-da-regiao-norte-uma-forma-de-valorizar-a-cultura/>

Freitas, L. (2023, agosto 17). Artesanato da região Centro-Oeste. Bordados da Lea. <https://bordadosdalea.com.br/artesanato-regiao-centro-oeste/>

Guimaraens, S. (19 de fevereiro de 2015). Exhibitécnica: apresentação horizontal e vertical [Imagem]. MM da moda. <http://www.mmdamoda.com.br/exibitecnica-apresentacao-horizontal-vertical/>

Goianos vão expor artesanatos na feira em Pernambuco [Imagem]. (2023, abril 27). Jornal Hora Extra. <https://www.jornalhoraextra.com.br/destaques/goianos-va-expor-artesanatos-na-feira-em-pernambuco>

História da cidade de Campinas-SP. (sem data). Valerio design - www.valeriodesign.com.br. Obtido 5 de março de 2024, de <https://www.campinasvirtual.com.br/campinas.html>

História de Campinas, São Paulo. (sem data). Sp-turismo.com. Obtido 5 de março de 2024, de <http://www.sp-turismo.com/campinas/historia.htm>

IPM. (2019, agosto 4). Cestos Yanomami. Kamoo [Imagem]. <https://kamoo.com.br/cestos-yanomami/>

Jarina Rajada Natural (Unidade) [Imagem]. (sem data). Jéssica Terra Biojoia. Obtido 13 de março de 2024, de <https://loja.jessicaterrabiojoia.com.br/produtos/jarina-rajada-natural-unidade/>

Madeira, A. na. (sem data). *Fruteira em Madeira de Demolição com Alças em Ferro Fundido [Imagem]*. Elo7. Obtido 3 de abril de 2024, de <https://www.elo7.com.br/fruteira-em-madeira-de-demolicao-com-alcas-em-ferro-fundido/dp/1CE4497>

Mulher Pezão – Beto Pezão – Escultura Assinada [Imagem]. (2024). Bem Muito — Arte Brasileira. <https://www.bem muito.com.br/obras/esculturas/beto-pezao/bm186291/>

Matriz de Xilogravura Assinada – J. Miguel – Arte Popular Brasileira [Imagem]. (2024). Bem Muito — Arte Brasileira. <https://www.bem muito.com.br/obras/esculturas/jmiguel/bm286832/>

Mesa Posta: Trilho de Mesa em Bambu [Imagem]. (s.d.). Arte & Sintonia. Obtido 20 de março de 2024, de <https://www.artesintonia.com.br/products/esteira-mesa-bambu-bali?variant=46660486922473&epik=dj0yJnU9Slpkbzd0cERRYnpkc21MM0xpejlfY2YzMm9QbXlOV2ImcD0wJm49VXBSeG5PRmxxVm1NYWNTTGNAREZtUSZ0PUFBQUFBR1q2NXZZ>

Melo, R. (2019, junho 24). *Conheça toda a beleza e encanto do Artesanato Nordestino*. Xique Xique Brasil. <https://blog.xiquexiquebrasil.com.br/artesanato-do-nordeste/>

No Dia Mundial do Crochê, Curitiba ganha workshop gratuito [Imagem]. (2017, setembro 4). Bem Paraná. <https://www.bemparana.com.br/tendencias/no-dia-mundial-do-croche-curitiba-ganha-workshop-gratuito/>

O artesanato como expressão cultural da região sudeste - Sebrae. (2023, janeiro 4). Sebrae. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-artesanato-como-expressao-cultural-da-regiao-sudeste.c412798b33854810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Oliveira, D., & Machado, W. (2017, setembro 13). *9ª Festa da Colheita do Capim Dourado se inicia nesta sexta-feira, no Jalapão [Imagem]*. Gazeta do Cerrado. <https://gazetadocerrado.com.br/9a-festa-da-colheita-do-capim-dourado-se-inicia-nesta-sexta-feira-no-jalapao/>

PLUS. (2016, janeiro 9). *Fibra de Coco - um substrato especial para as plantas [Imagem]*. Terral. <http://terral.agr.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=53>

Penteado, V. (2019, março 21). *Cestos e a vida na beira da praia - Sesc São Paulo [Imagem]*. Sesc São Paulo. <https://www.sescsp.org.br/cestos-e-a-vida-na-beira-da-praia/>

PINTURA EM TECIDO NO ATELIER “ARTES E SABERES” EM CELORICO DE BASTO [Imagem]. (sem data). Sapo.pt. Obtido 9 de abril de 2024, de <https://bloquedominho.blogs.sapo.pt/pintura-em-tecido-no-atelier-artes-e-23162978>

Principais matérias-primas do artesanato gaúcho [Imagem]. (2022, março 3). Artesanato Gaúcho. <https://artesanatogaicho.rs.gov.br/materiasprimas>

Pieroni, G., & Rotili, M. (2012, maio 23). *Primeira oficina de artesanato com fibras naturais em Angelina [Imagem]*. Rede Catarinense de Engenhos de Farinha. <https://engenhosdefarinha.wordpress.com/2012/05/23/primeira-oficina-de-artesanato-com-fibras-naturais-em-angelina/> Porta Incenso em Cerâmica Jequitinhonha [Imagem]. (sem data). Xapuri Brasil. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://xapuribrasil.com.br/produtos/porta-incenso-em-ceramica-jequitinhonha/>

Paiva, Y. (2023, agosto 31). *Praia de Majorlândia, em Aracati, pode se tornar capital cearense das «ciclogravuras» - Opinião CE [Imagem]*. Opinião CE. <https://www.opinioce.com.br/praiade-majorlandia-em-aracati-pode-se-tornar-capital-cearense-das-ciclogravuras/>

Pinheiro, W. (2010, novembro 24). *Fibras artesanais [Imagem]*. Blogspot.com. <https://arteemterblog.blogspot.com/2010/11/fibras-artesanais.html>

Silva, G. (2023, maio 2). *Artesanato da Região Sul: conheça as principais características*. Como Fazer Artesanatos. <https://comofazerartesanatos.com.br/artesanato-da-regiao-sul/>

Rendália, R. (2022, Inverno 4). *Bandeja Redonda Renda Renascença e Linho - 34cm* [Imagem]. Elo7. https://www.elo7.com.br/bandeja-redonda-renda-renascenca-e-linho-34cm/dp/191E7AE?nav=vip_pd_vpg_1_3

Ramalho, I. (2015, novembro 2). *A ORIGEM DAS NAMORADEIRAS* [Imagem]. Baú da Arteira. <https://baudaarteira.blogspot.com/2015/02/a-origem-das-namoradeiras.html>

Sul, P. (sem data). *Tapete de Couro Quadrulado Cores: Holandês e marrom exótico* [Imagem]. Pele Sul. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://www.pelesulbrasil.com.br/tapete-de-couro-quadrulado-cores-holandes-e-marrom-exotico>

Sul, P. (sem data-b). *Tapete Pele Natural de Carneiro (Formato) Pele Sul 70cm x 90cm Com Forro* [Imagem]. Pele Sul. Obtido 2 de abril de 2024, de <https://www.pelesulbrasil.com.br/tapete-pele-natural-de-carneiro-formato-70cm-x-90cm-com-forro>

Silva, W. S. (sem data). *Região Sul* [Imagem]. InfoEscola. Obtido 18 de março de 2024, de <https://www.infoescola.com/geografia/regiao-sul/>

Silva, W. S. (sem data-a). *Região Sudeste* [Imagem]. InfoEscola. Obtido 17 de abril de 2024, de <https://www.infoescola.com/geografia/regiao-sudeste/>

Silva, W. S. (sem data-a). *Região centro-oeste - Geografia do Brasil* [Imagem]. InfoEscola. Obtido 17 de abril de 2024, de <https://www.infoescola.com/geografia/regiao-centro-oeste/>

Silva, W. S. (sem data-b). *Região Nordeste* [Imagem]. InfoEscola. Obtido 17 de abril de 2024, de <https://www.infoescola.com/geografia/regiao-nordeste/> Schittich, C. (sem data). *Exhibitions and Displays Museum Design Concepts, Brand Presentation (2009.^a ed.)* [Imagem]. Edition Detail.

Sousa, & Milene. (2020, fevereiro 18). *Arte indígena - Esculturas e urnas funerárias da cerâmica tapajônica* [Imagem]. Arte & Sintonia. <https://artessintonia.wordpress.com/2020/02/18/arte-indigena-esculturas-e-urnas-funerarias-da-ceramica-tapajonica/>

Silva, J. (2021, janeiro 1). *Artesanato da Região Norte: Cores e Cultura Amazônica*. M&A Arts. <https://mearts.com.br/artesanato-da-regiao-norte/>

Tecnologia, T. (sem data). *Caminho de Mesa 1,50x0,50 m (CxL) Bordado Richelieu Natal* [Imagem]. Bordados do Ceará. Obtido 29 de março de 2024, de <https://www.bordadosdoceara.com.br/caminho-de-mesa/caminho-de-mesa-1-50x0-50-bordado-richelieu-no-percal-230-fios-natal>

Westwing, R. (2021, junho 12). *Artesanato Sulista*. Westwing.com.br. <https://www.westwing.com.br/guiar/artesanato-sulista/>

Walter. (2020, agosto 12). *Artesanato maranhense tem mais de 400 anos de tradição* [Imagem]. Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste Brasileiro; Guia de Turismo e Viagem da Bahia e Nordeste do Brasil. <https://www.bahia.ws/artesanato-maranhense/>

(2024). [Imagem]. Media-amazon.com. <https://m.media-amazon.com/images/I/61r0EWmVaBL.AC.SX679.jpg>

(Sem data). [Imagem]. Justdial.com. Obtido 1 de abril de 2024, de https://www.justdial.com/Ahmedabad/Kamal-Steel-Center-Anand-Nagar-Road-Satellite/079P15430_BZDET/gallery?tab=all&ncatid=&mnecatname=&pselect=240610021

Apêndices

Apêndice 1: Desenhos técnicos complementares



Figura 180- Planta de Implantação. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

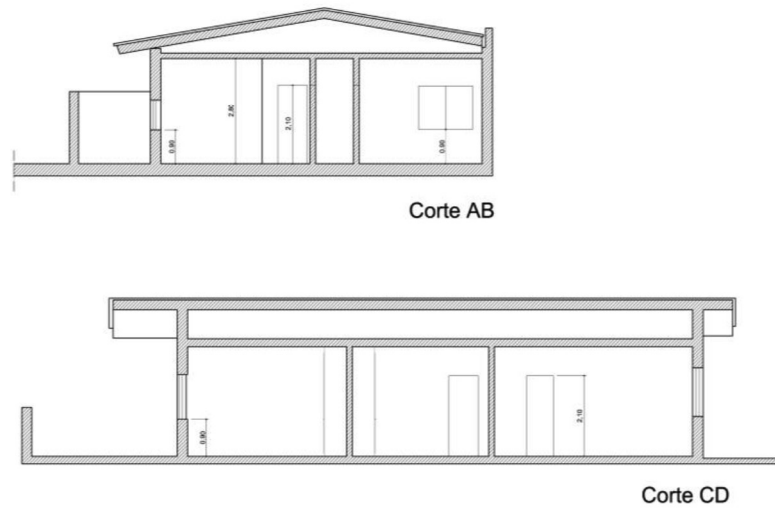


Figura 181- Corte: "Corte AB" e "Corte CD" do existente

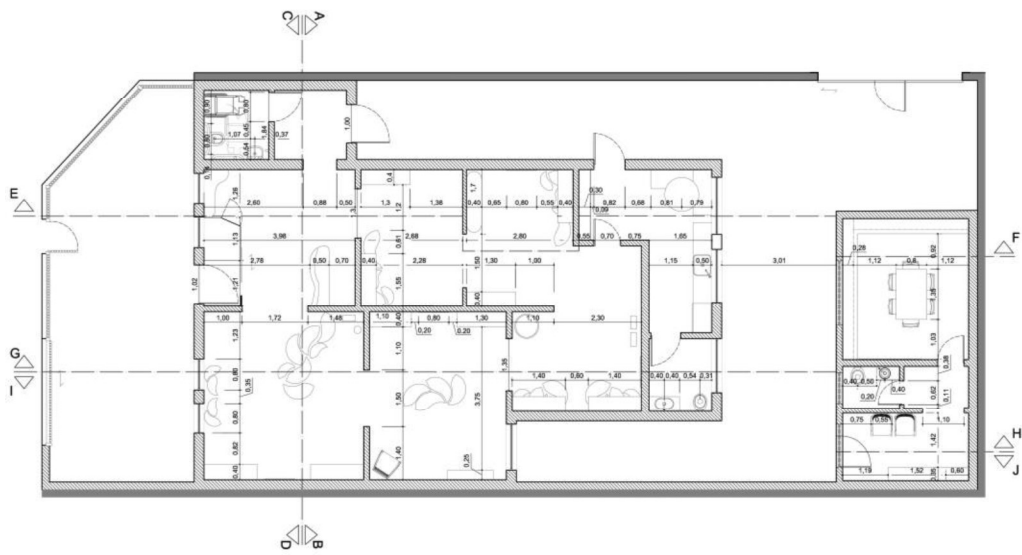


Figura 182- Planta cotada. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

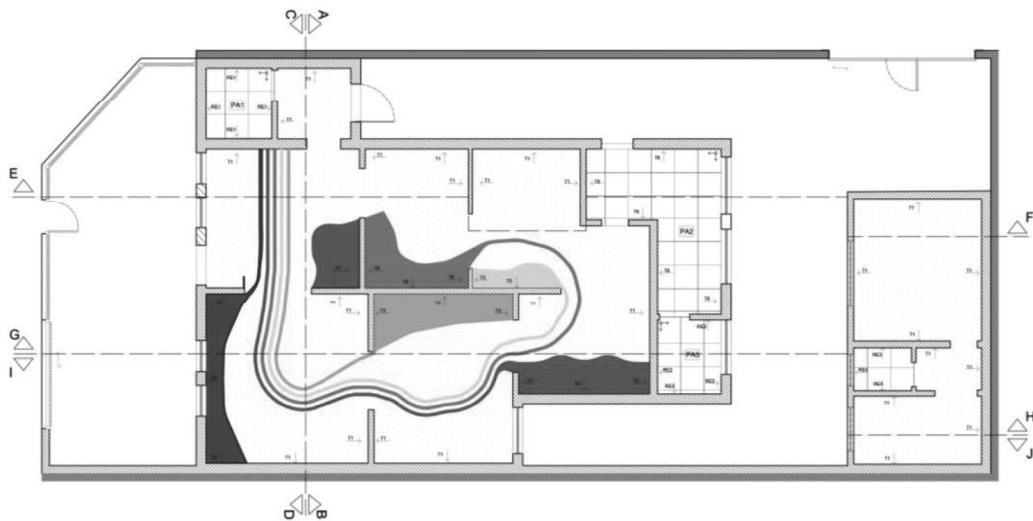


Figura 183-Planta de Pavimentos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

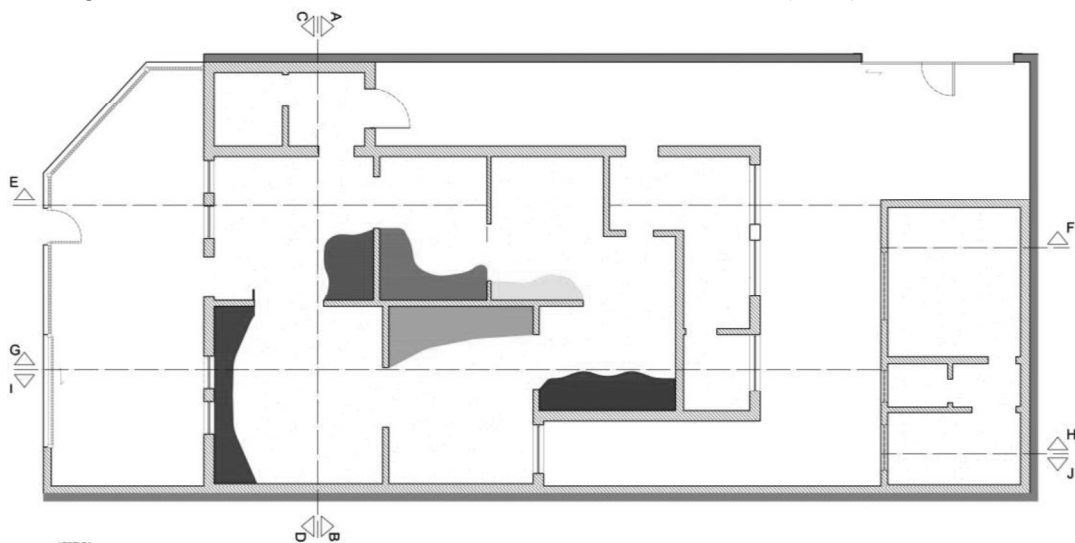


Figura 184- Planta de teto. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

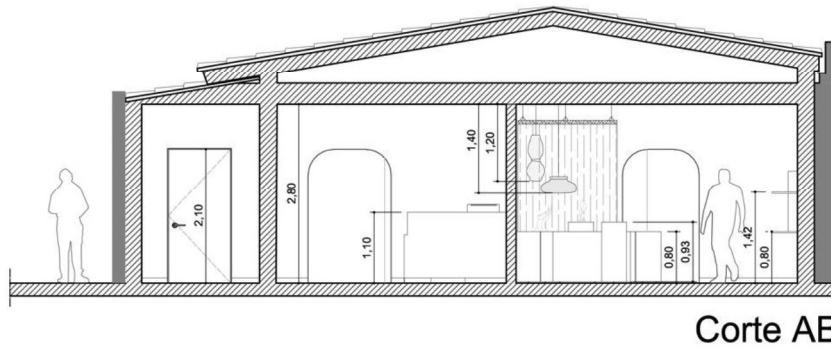


Figura 185- Corte AB. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

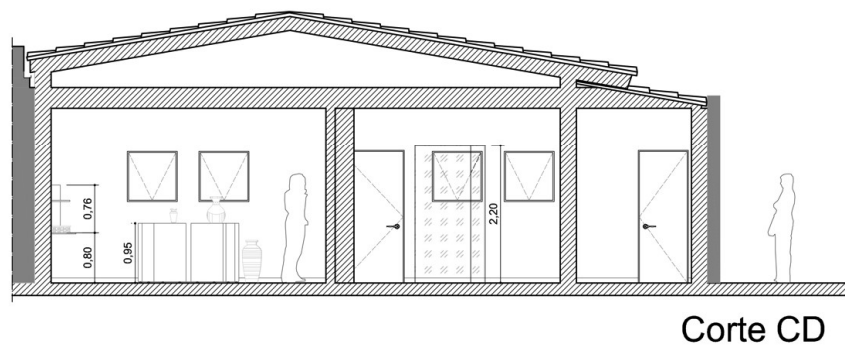


Figura 186- Corte CD. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

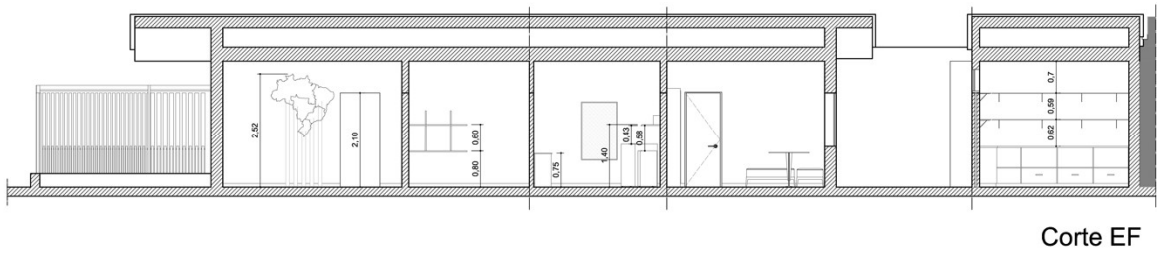


Figura 187- Corte EF. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

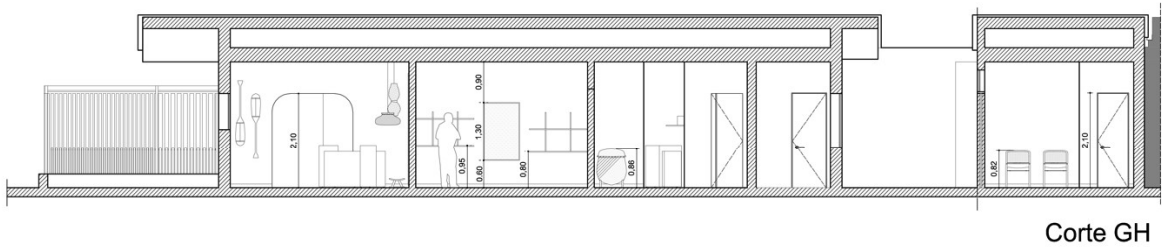


Figura 188- Corte GH. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

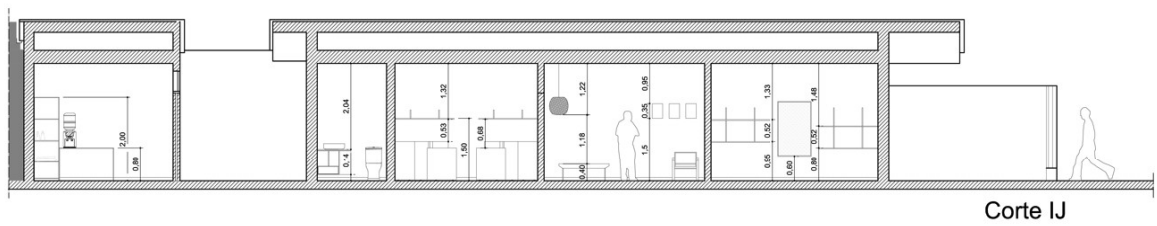


Figura 189- Corte IJ. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

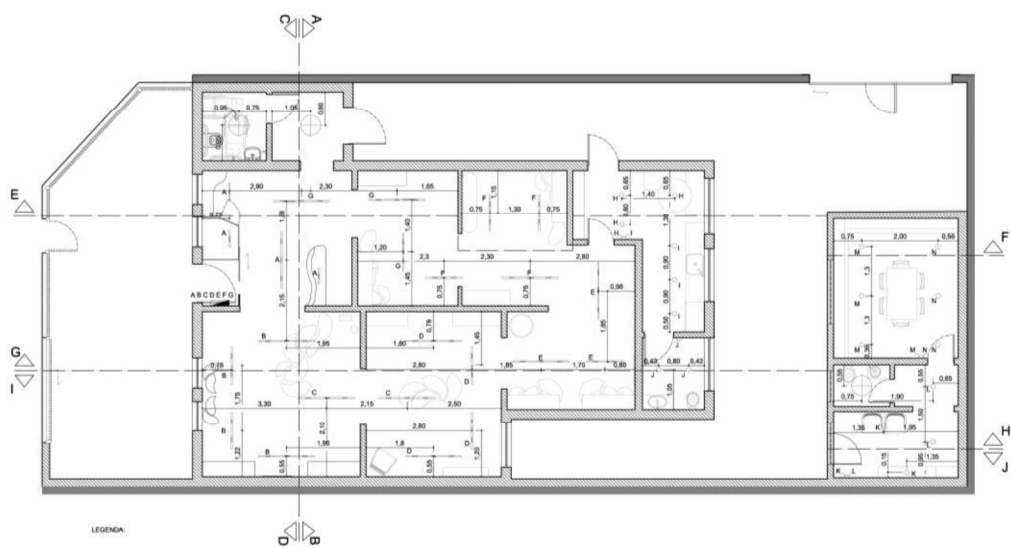


Figura 190- Planta de iluminação. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

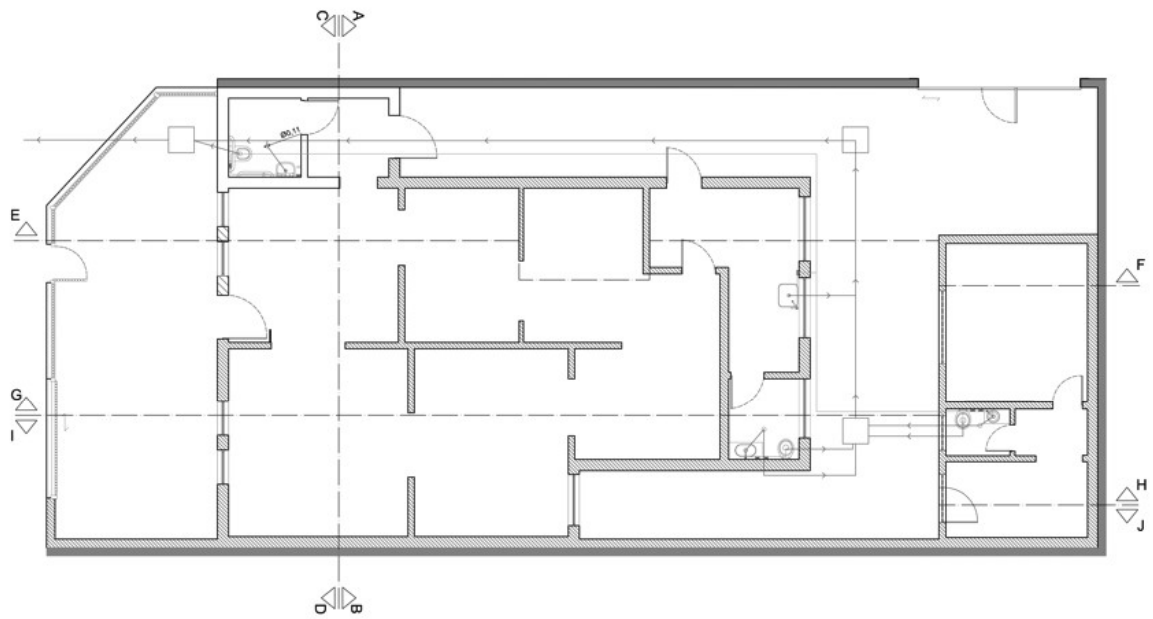


Figura 192- Planta rede de águas e esgotos. Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Figura 191- Planta pormenorizada- Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

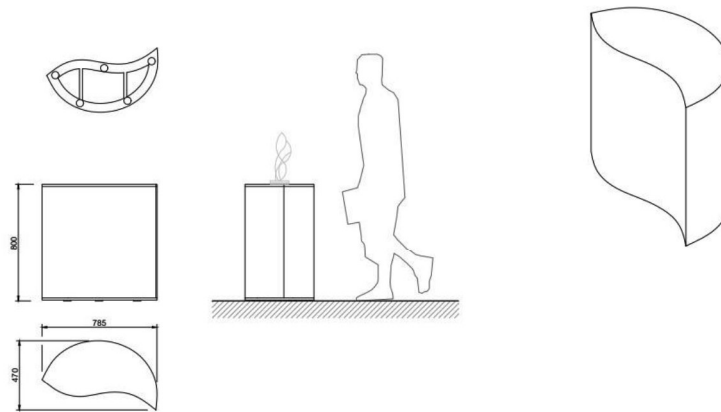


Figura 194- Desenho de Conjunto do "Expositor 1". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

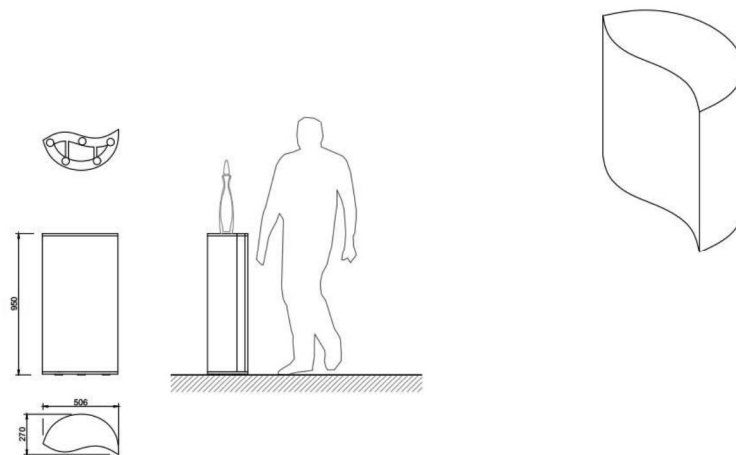


Figura 195- Desenho de Conjunto do "Expositor 2". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

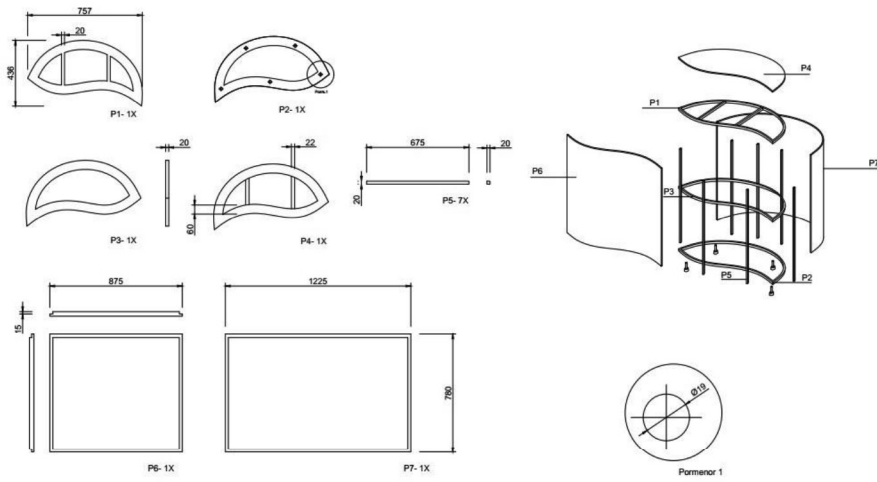


Figura 196- Desenho Peça a Peça "Expositor 1". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

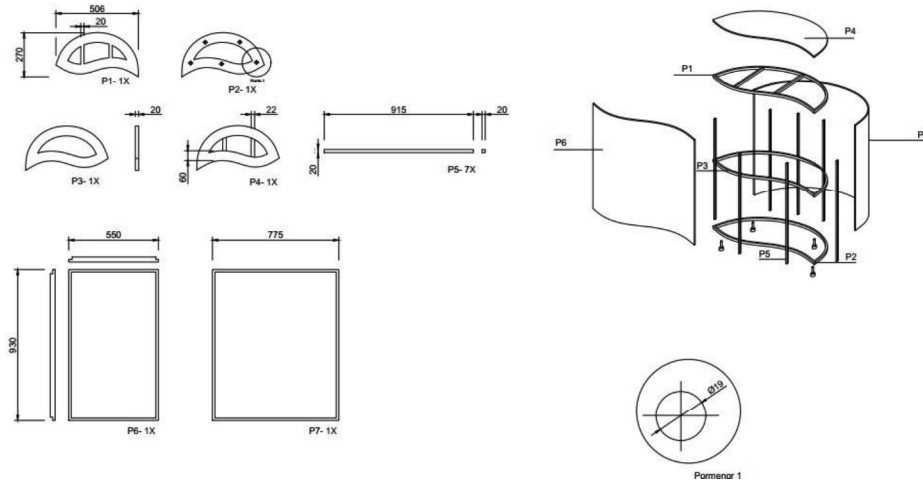


Figura 197- Desenho Peça a Peça "Expositor 2". Fonte: Ana Júlia Tribioli (2024)

Apêndice 2- Desenhos de estudo de circulação e organograma

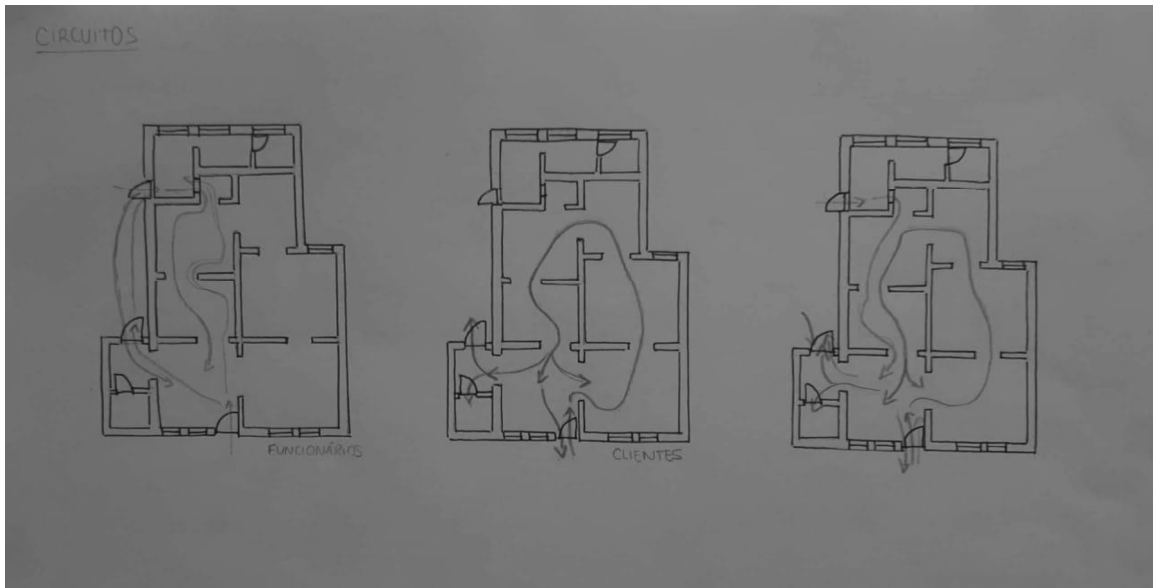


Figura 198- Estudo inicial de circulação (2024)

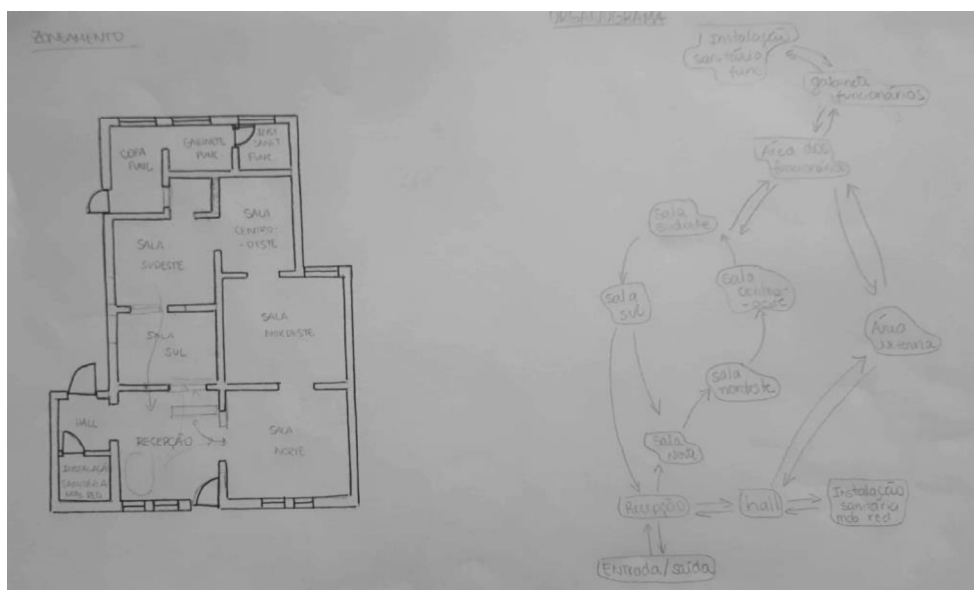


Figura 199- Estudo de organização espacial e organograma (2024)

Apêndice 3- Desenhos de “Autocad” iniciais

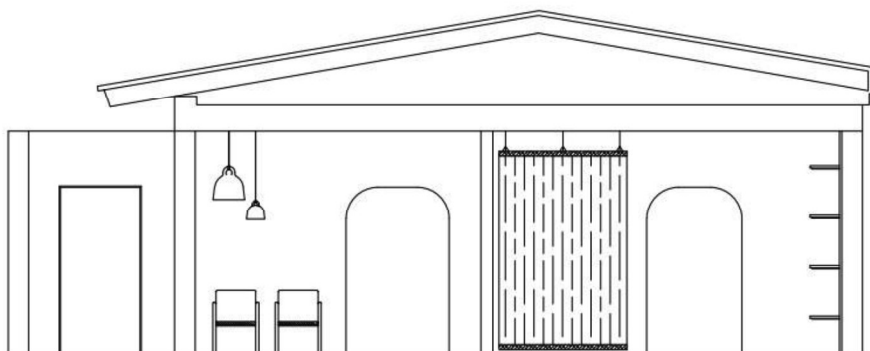


Figura 200- "Corte AB" de estudo inicial.

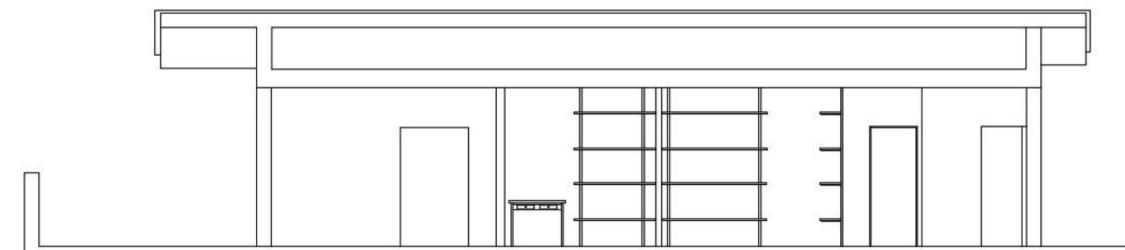


Figura 201- "Corte GH" inicial

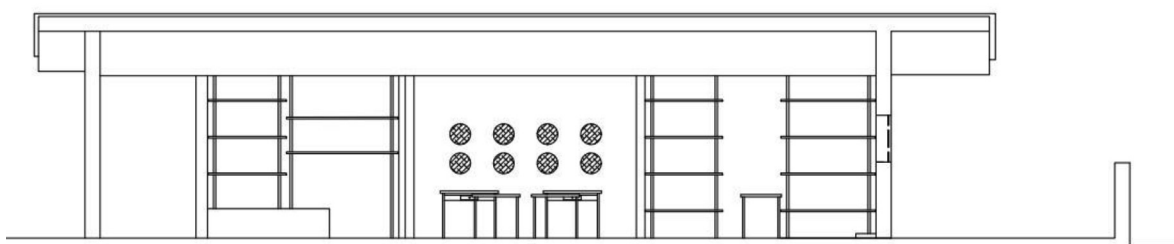


Figura 202- "Corte IJ" para um primeiro estudo

Apêndice 4- Esboços iniciais

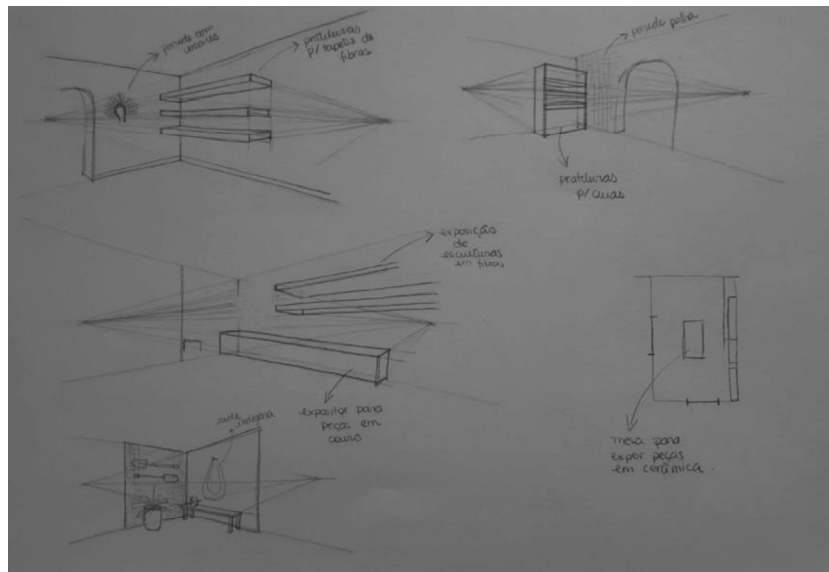


Figura 203- Esboços iniciais da sala Centro- oeste

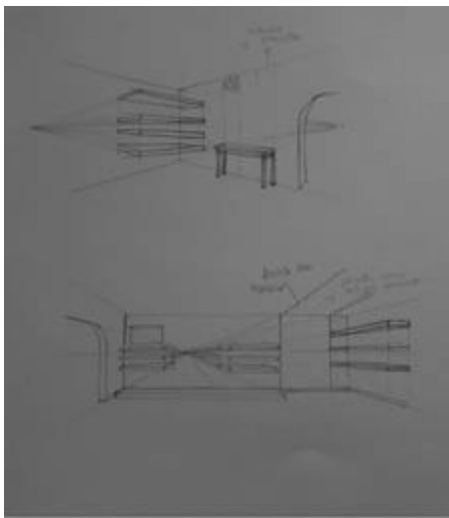


Figura 204- Desenhos de estudo da sala Sudeste.

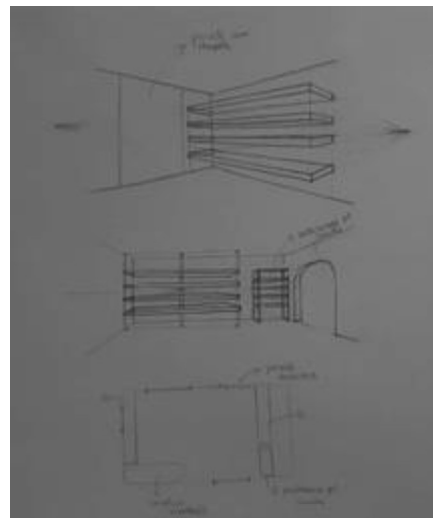


Figura 205- Perspectivas da sala sul

Apêndice 5- Desenhos de percurso com novas abordagens

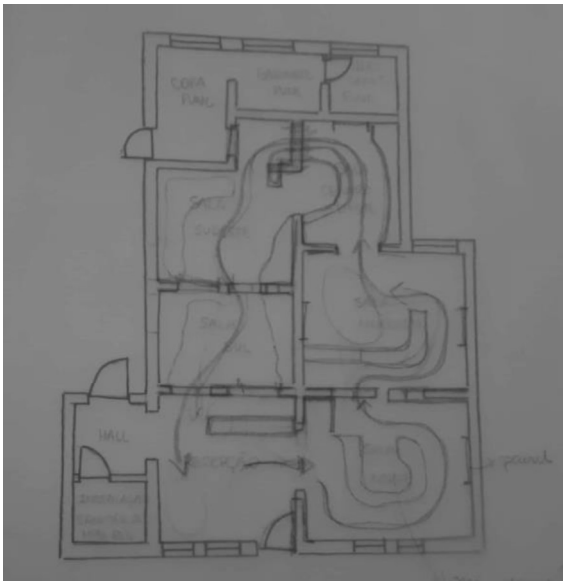


Figura 206- Estudo da planta em relação ao equipamento e a circulação

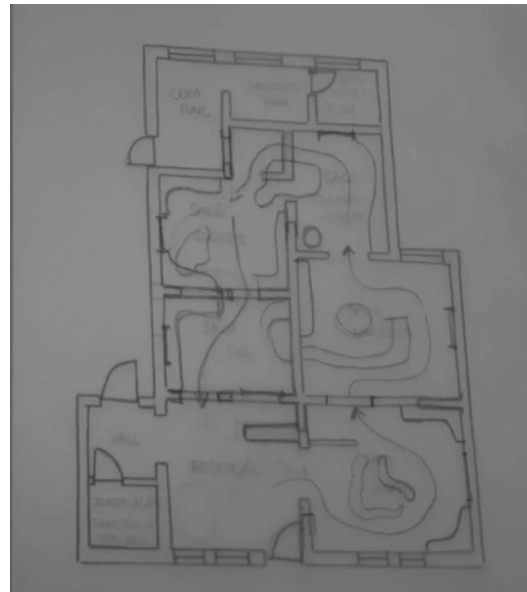


Figura 207- Outra proposta com diferentes possibilidades de equipamento

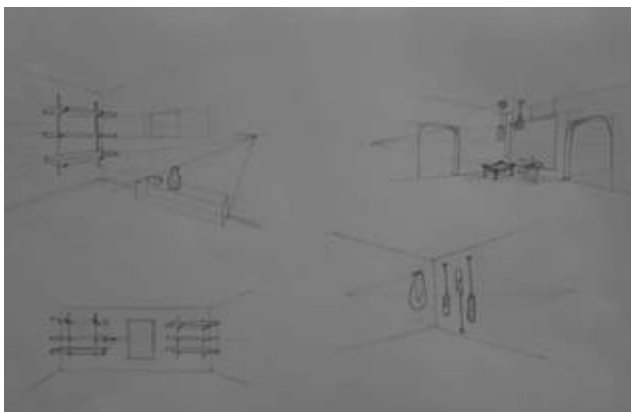


Figura 208- Novos desenhos de percurso da sala de exposição Norte

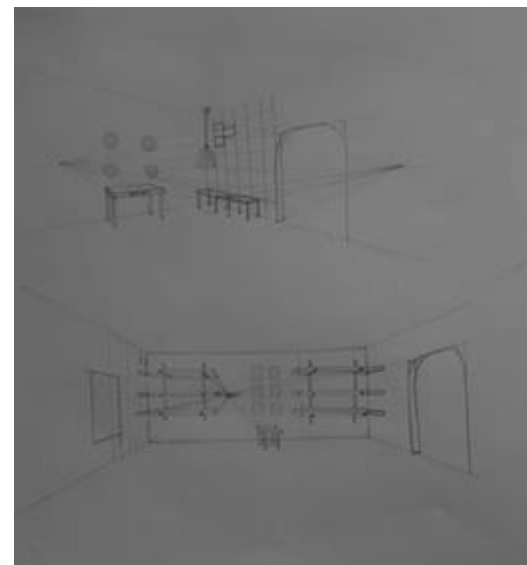


Figura 209- Perspectivas da sala Nordeste

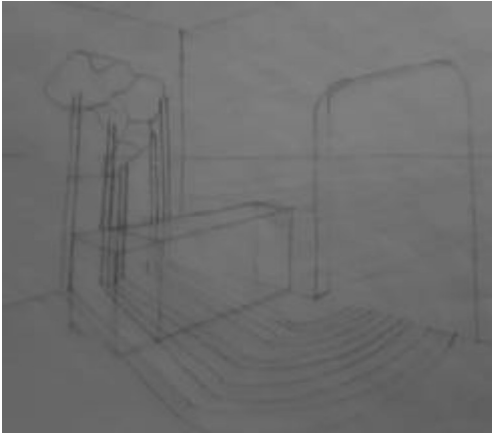


Figura 210- Registro da ideia do painel usada na proposta final

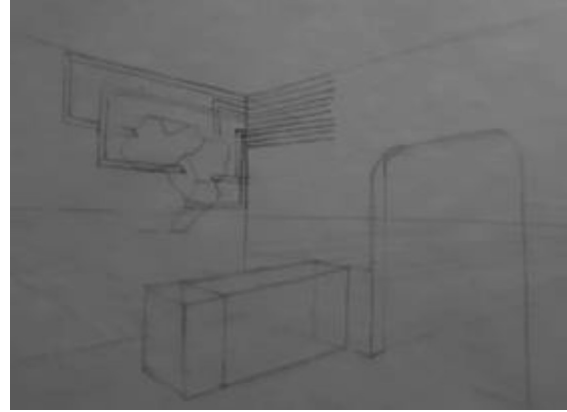


Figura 211- Outra proposta de painel desenhada

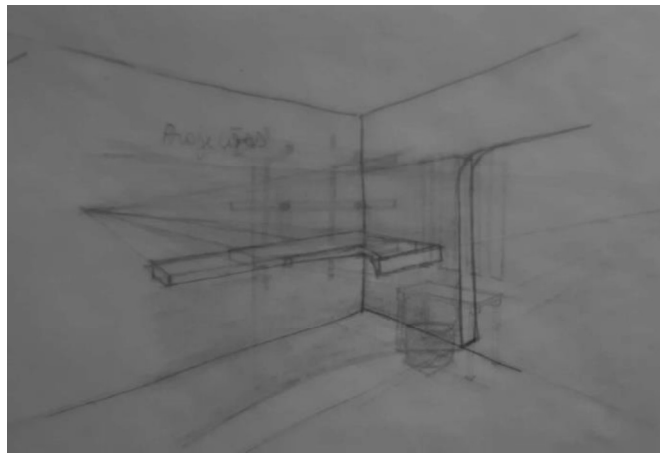


Figura 212- Perspectiva levando em conta a ideia do painel e das cores

Apêndice 6- Desenhos em "AutoCAD" com novas abordagens

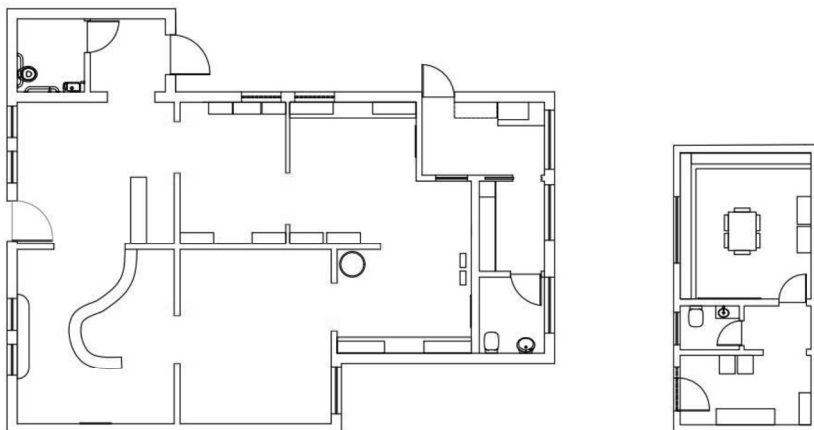


Figura 213- Planta em "AutoCAD" com primeira tentativa de aplicar o equipamento ao espaço

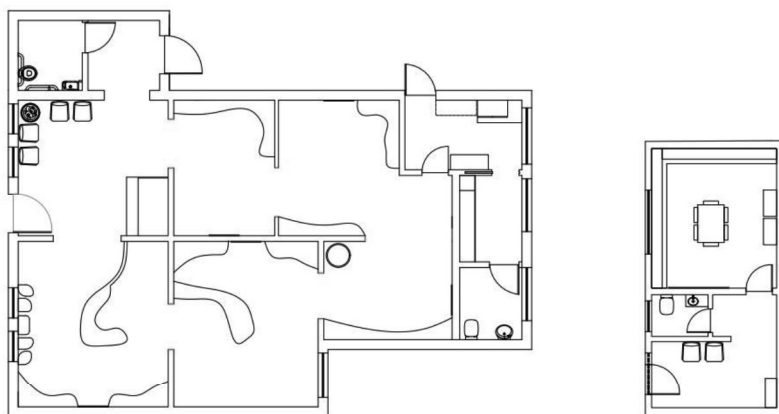


Figura 214- Outra opção de layout com novos equipamentos dispostos

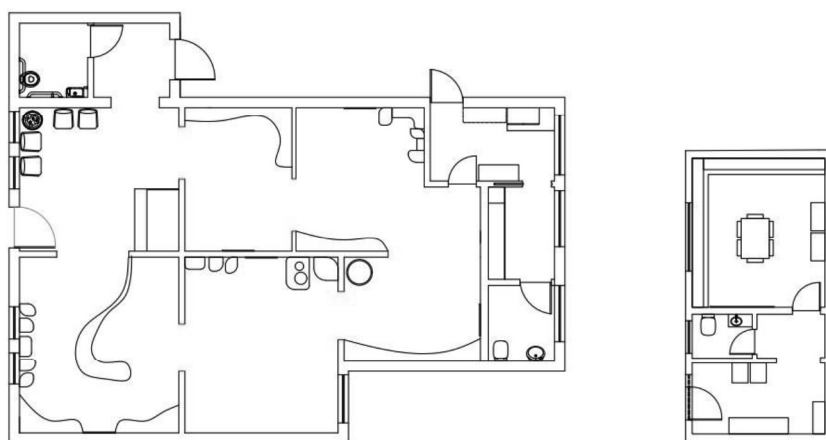


Figura 215- Proposta de planta com alguns outros equipamentos

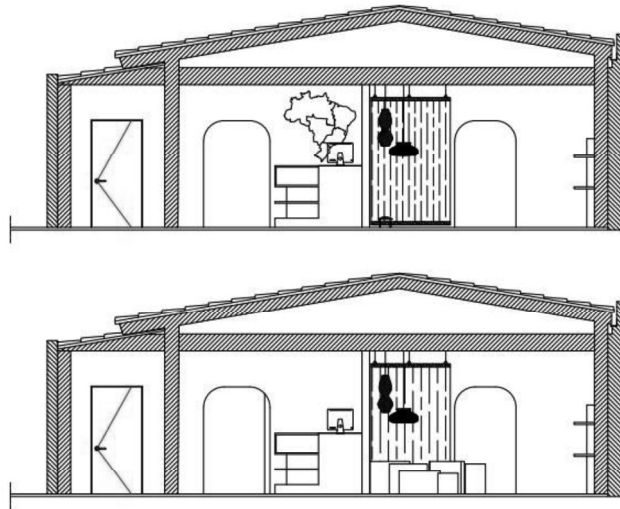


Figura 216- Duas possibilidades de "Corte AB" com equipamento expositor diferente, e painel

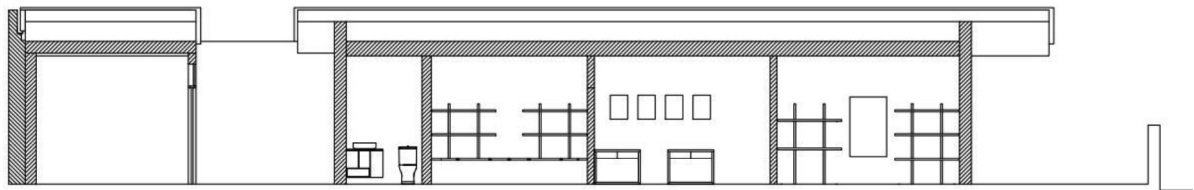


Figura 220- Desenho em "AutoCAD" do "Corte IJ" com nova proposta de prateleira expositora

Apêndice 7- Imagens da maquete de estudo



Figura 217- Vista geral da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5



Figura 218- Vista de cima da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5



Figura 219- Vista lateral da maquete de estudo do expositor 1, à escala 1:5



Figura 221- Imagem em outra perspectiva do estudo da estrutura interior do expositor 1, à escala 1:5

Apêndice 8- Desenhos de percurso do balcão e prateleira

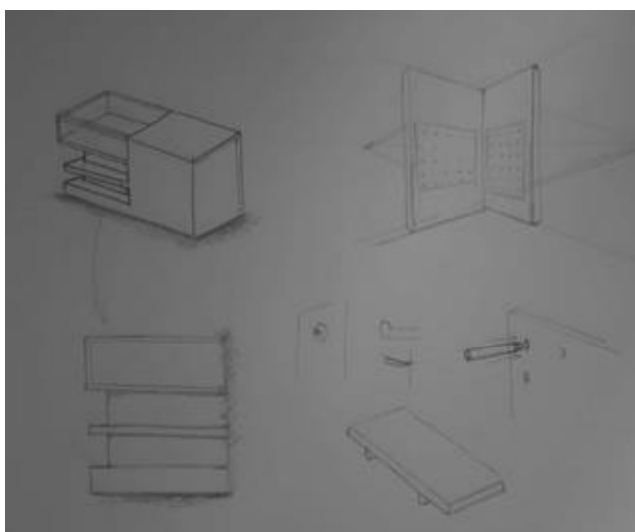


Figura 222- Perspectiva de estudo do balcão

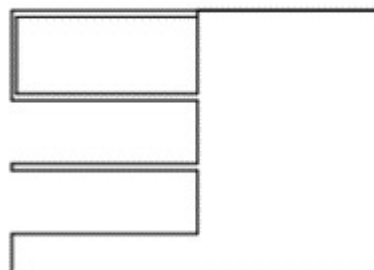


Figura 223- Desenho da primeira proposta de balcão em "AutoCAD"

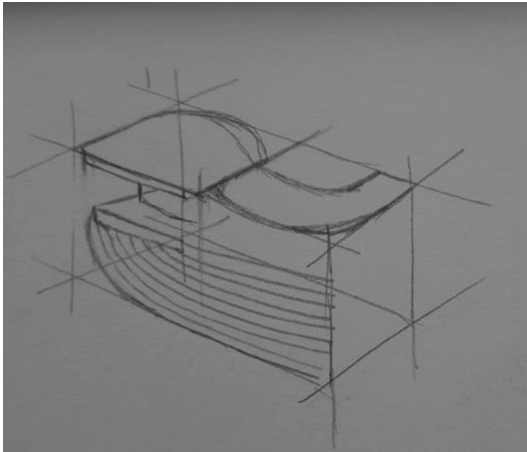


Figura 224- Perspectiva de estudo do balcão

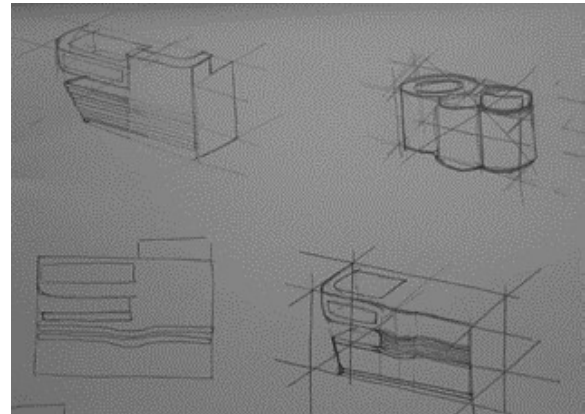


Figura 225- Outras propostas de balcão com formato mais orgânicos

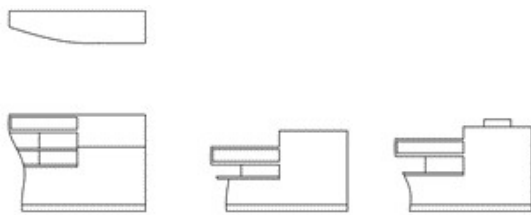


Figura 226- Outros desenhos do balcão em "AutoCAD"

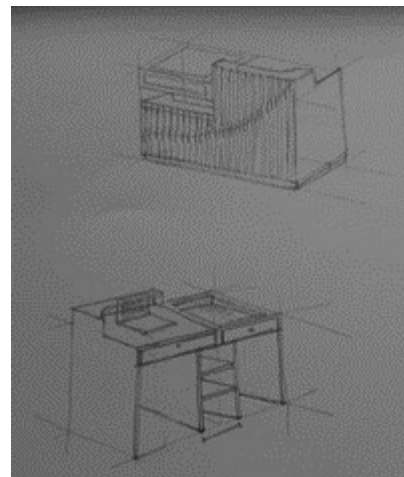


Figura 227- Desenhos do balcão para entender a formatação interna.

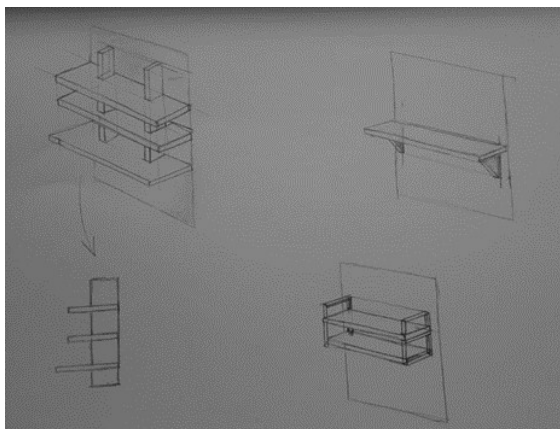


Figura 228- Registro dos desenhos de desenvolvimento das prateleiras expositoras

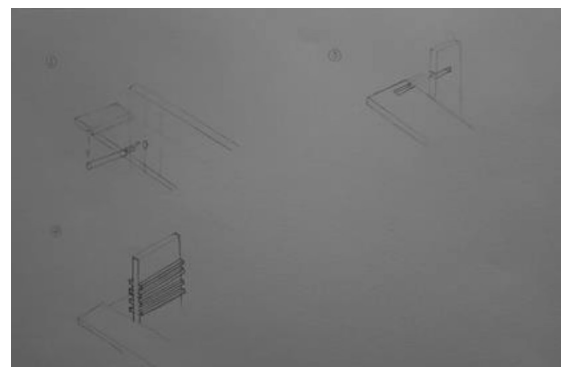


Figura 229- Outras propostas de prateleiras

Apêndice 9- Estudo digital da saturação de cores

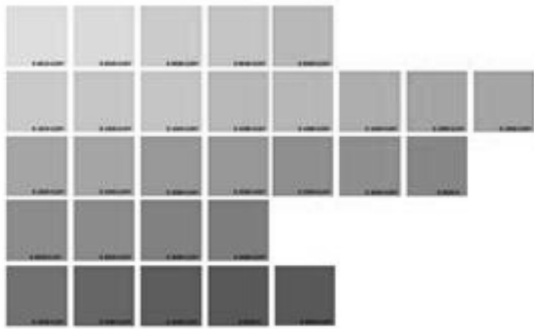


Figura 230- Saturação de verdes no "Sistema NCS"

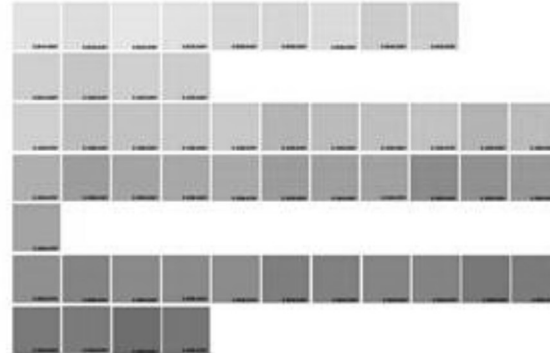


Figura 231- Saturação dos verdes amarelados no "Sistema NCS"

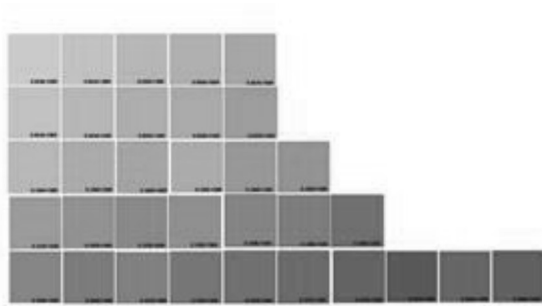


Figura 232- Saturação dos tons de laranja no "Sistema NCS"

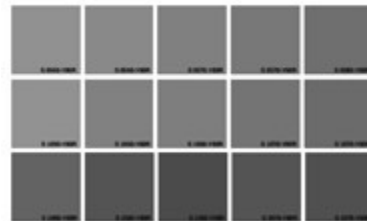


Figura 233- Saturação vermelhos e rosados no "Sistema NCS"

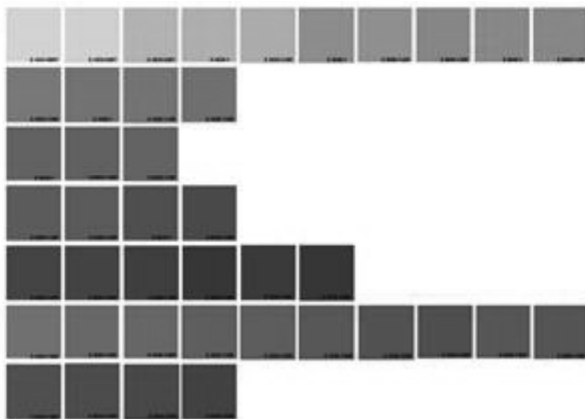


Figura 234- Saturação do marrom no "Sistema NCS"

